Preço 1$000

Nº 14[illegible]

Pola Negri

A Scena Muda

FABIAN
RIO

A "Revista da Semana"

ASSOCIARA' OS SEUS ASSIGNANTES NA LOTERIA HESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA do MUNDO — 93.000 CONTOS de PREMIOS

A LOTERIA NACIONAL HESPANHOLA UNIVERSALMENTE CONHECIDA POR LOTERIA DE MADRID, REATINGIRÁ ESTE ANNO PROPORÇÕES NUNCA EGUALADAS EM SORTEIOS LOTERICOS. A TOTALIDADE DOS PREMIOS A DISTRIBUIR É DE 69 160.000 PESETAS, CIFRA ESPANTOSA QUE, AO CAMBIO ACTUAL, REPRESENTA CERCA DE 93.000 CONTOS DE RÉIS NA NOSSA MOEDA. ESSES SESSENTA E NOVE MILHÕES DE PESETAS SÃO DISTRIBUIDOS EM 7 409 PREMIOS ENTRE OS QUAES

1 de 15 milhões de pesetas	21 000 contos	1 de 2 milhões de pesetas —	2.800 contos
1 de 10 milhões de pesetas	14 000 contos	1 de 1 milhão de pesetas —	1 400 contos
1 de 5 milhões de pesetas	7.000 contos	1 de 500 mil pesetas —	700 contos
1 de 250 mil pesetas	350 contos		

A semelhança do que já fizera em seis annos anteriores, a "REVISTA DA SEMANA", mandou adquirir em Madrid tres bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma de tres séries de 1.000 assignaturas, e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios pelos 1.000 assignantes de cada série será feita nas seguintes proporções:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS; 40 % DIVIDIDOS PELAS 990 ASSIGNATURAS RESTANTES DA SÉRIE.

EXEMPLIFICANDO e ACEITANDO a HYPOTHESE FELIZ de SAHIR PREMIADO COM o GRANDE PREMIO de **15 MILHÕES** de **PESETAS** UM dos BILHETES DA "REVISTA DA SEMANA", os ASSIGNANTES RECEBERÃO:

O assignante possuidor da centena....................	7.500.000 pesetas	(10.500 contos approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas....	166.666 pesetas	(230 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes.............	6.060 pesetas	(8:400$000 approximadamente)

Ao leitor acudirá talvez uma duvida, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50% do premio. Para evitar esta desegualdade o numero que regulará para a distribuição do premio que por ventura caiba ao bilhete dos assignantes da **"REVISTA DA SEMANA"** não será o numero premiado da Loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio da Loteria do Natal da Capital Federal.

Estão desde já abertas na nossa administração as inscripções de assignantes para as tres séries de 1.000 assignaturas, numeradas de 001 a 1.000 com direito a participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série.

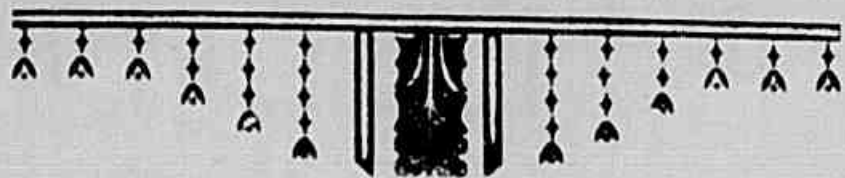
1. série 42.705	**Estes tres bilhetes acham-se**
2. série 1.963	**depositados no Banco Hispano-**
3 série 34 637	**Americano de Madrid**

Assignar, pois, a

"Revista da Semana"

equivale a jogar sem nenhum desembolso na maior loteria do mundo, habilitando-se a ganhar

10.500 contos.

PARA QUE MELHOR SE APREHENDA A VANTAGEM DE UMA ASSIGNATURA DA "REVISTA DA SEMANA" **BASTARÁ DIZER-SE QUE POR 50$000 RÉIS, PREÇO DA ASSIGNATURA, O ASSIGNANTE FICA HABILITADO A GANHAR OS MILHARES DE CONTOS DO PREMIO DE UMA LOTERIA CUJO BILHETE CUSTA ACTUALMENTE 3.000$000 REIS.**

A SCENA MUDA

SUMMARIO do n. 143 — 39° do ANNO III

— 20 de Dezembro de 1923 —

QUE LINDO E UTIL PRESENTE!

Poderá V. Ex. encontrar presente que seja tão apreciado quanto aproveitavel como um dos elegantes modelos "Cutex" que ornamentam esta pagina?

O ESTOJO CUTEX COMPACT

CONTEM:

Um frasco de "Cutex Cuticle Remover" para supprimir a cuticula, um tubo de "Nail White" para branquear as unhas, um pote de "Paste Polish" para polir, uma caixinha com "Cake Polish" para dar brilho, uma lima para as unhas, um cartão de lixa e um palito de laranjeira. Tudo em pequeno formato.

O ESTOJO CUTEX BOUDOIR

CONTEM:

Um frasco de "Cutex Cuticle Remover" para suprimir a cuticula, um tubo de "Nail White" para branquear as unhas, um pote de "Paste Polish", uma caixinha com "Cake Polish", um pote de "Cutex Cream Confort", um frasco de "Liquid Polish" que é o esmalte para dar lustro, uma lima para as unhas, um polidor, um palito de laranjeira e cartões de lixa.

Um estojo de manicura por 3$500

Por este preço pode V. Ex. adquirir do seu fornecedor um estojo **MIDGET CUTEX**, de experiencia. Ou então poderá remetter essa quantia, **MAS SOMENTE EM VALE POSTAL** para evitar extravio, a Hyman Rinder, Caixa Postal 2014, Rio, juntamente com o coupon abaixo:

Corte aqui e remetta 3$500 em vale postal.
Não mande sellos, nem dinheiro.

ENVIO 3$500 PARA UM ESTOJO
"MIDGET CUTEX"
(QUEIRA ESCREVER BEM CLARO)

Nome..
Rua e N°......................................
Cidade e Estado...............................
Perfumaria....................................
S. M.

Estojo CUTEX FIVE — MINUTES

Este estojo contem: um frasco de "Cutex Cuticle Remover" para supprimir a cuticula, uma latinha de "Powder Polish" para dar brilho, um frasco de "Liquid Polish" que é o esmalte para polir. **TODOS EM TAMANHO ORIGINAL.** Contem mais: um palito de laranjeira e um pacote de cartões de lixa.

O ESTOJO CUTEX TRAVELLING

CONTEM:

Um vidro de "Cuticle Remover" para supprimir a cuticula, um tubo de "Nail White" para branquear as unhas, um pote de "Paste Polish" e uma caixinha com "Cake Polish" — tijolo para polir. **TUDO EM TAMANHO GRANDE.** Contem tambem uma lima para as unhas, um palito de laranjeira e cartões de lixa.

A SCENA MUDA

REVISTA DA SEMANA

ASSIGNATURAS

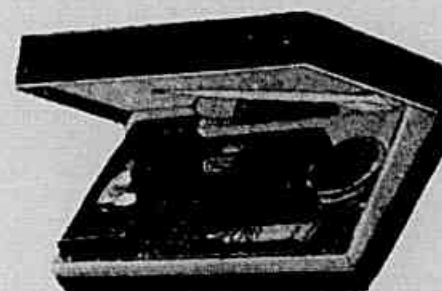
Um anno .... 50$000
Seis mezes .... 26$000
Estrangeiro .... 55$000
Numero avulso .... 1$200
Numero atrazado ...... 1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

ASSIGNATURAS

Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre 26 numeros... 25$000
Estrangeiro .... 60$000
Numero avulso. 1$000
Num. atrazado. 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO

Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA

Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 143 — 39° — DO 3.° ANNO || RIO DE JANEIRO, 20 DE DEZEMBRO DE 1923

NOVIDADES NA TELA

No Japão a censura obriga os editores a supprimirem as scenas de beijos por ser o beijo uma demonstração de carinho desconhecida nesse paiz.

Mas não acreditam que ponham fóra os recortes: estes são enviados a titulo de *film* comico para divertir os indigenas de Sumatra, Borneu e do interior da Africa.

✕

A versão cinematographica de *Crainquebille* a conhecida novella de ANATOLE FRANCE, teve exito em França. O "astro" é MAURICE DE FERAUDY da Comedia Franceza e o ensaiador é JACQUES FEYDER, que tambem dirigiu a super-producção *Atlantide*.

✻

DIZEM que EVELYN BRENT não abandonou a companhia de DOUGLAS FAIRBANKS, por ter este conhecido actor a obrigado a esperar muito, antes de lhe entregar qualquer trabalho; o que houve é que tendo EVELYN engordado um pouco sua silhueta não convinha mais para interpretar certos papeis que lhe tinham sido destinados.

✕

EDWARD CONNELLY, que tão frequente e habilmente desempenha papeis de caracter nas producções de REX INGRAM, foi mordido por um macaco, quando ensaiava algumas scenas do film "*Coquettes*" em que é estrella a formosa BARBARA LA MARR.

MISS FLORENCE DIXON, da "Paramount".

MADGE KENNEDY terminou o segundo film da serie de suas producções, que está fazendo para a *Kenna Produtions*.

Esse film intitula-se *Trez milhas alem* e nelle apparecem, ao lado de MADGE, HARRISON FORD e MARC MAC DERMOTT.

O poder da fé

Novella cinematographada pela *Fox Film Corporation* tendo como protagonistas DUSTIN FARNUN e ALMA BENNETT.

***

CHICK SHELDI, o guapo e honesto guarda florestal, recebera mais uma espinhosa missão de seu chefe:—capturar os TRALMS, pai e filho, accusados de roubo e refugiados nas montanhas, onde ninguem sabia de seu paradeiro.

Assim é que CHICK, para não levantar suspeitas, apresentou-se na povoação mais proxima não como guarda-florestal mas sob o pacifico aspecto de vendedor de Biblias. E aconteceu que exactamente no dia de sua chegada o sacerdote local, o reverendo BLEDISOE estava embriagado blasphemando e proferindo as phrases mais terrivelmente diabolicas.

CHICK então, docemente, suavemente tomou a palavra e fez uma pequena predica destruindo o máu effeito das palavras de BLEDISOE e affirmando que Deus nosso misericordioso pai perdoava a todos os filhos, desde que tivessem fé. Essa predica produziu tão bom effeito que desde esse momento o falso vendedor de Biblias se tornou o idolo do povo d'aquelle modesto logar.

JOHN TRALMS, um dos criminosos procurado por CHICK, tambem ouvira seu sermão e tão impressionado ficára com elle que sentira a fé, por momentos arrebatada de sua alma, voltar a ella. E relatando esse facto á bondosa DORA, a filha do reverendo. diz BLEDISOE que CHICK era o seu anjo bom.

Mas vão se passando dias e mais dias, sem que o policial tenha sequer um indicio do refugio dos criminosos; e a cada momento que se passa o povo mais o estima, principalmente miss DORA, que pouco a pouco vai nutrindo verdadeiro amor pelo supposto vendedor de Biblias,

Agora a verdade resurgia e a propria filha de Tralms fitava o policial com sympathia.

Quem não pode concordar com isso é o advogado da aldeia, typo perverso e mesquinho, que, vendo na presença e nos conselhos de CHICK um obstaculo a suas habituaes tratantadas resolve afastal-o d'alli por um processo infame.

Chama o policial á parte e revela-lhe que aquelle rapazola que está em casa de DORA a ouvir seus conselhos não é outro senão TRALMS filho. E, para cumprir seu dever, embora com o coração a sangrar, CHICK dizendo-se protector de JOHN, consegue com que a moça o leve a seu esconderijo nas montanhas, onde o prende.

Mas... no momento em que CHICK, chegava ao ponto indicado, o velho TRALMS é ferido mortal e trahiçoeiramente.

E o advogado que fôra realmente o assassino, chega á villa e deante da multidão diz que CHICK matou o velho TRALMS antes de prender JOHN.

Imagine-se a irritação d'a-

As trez mulheres esperavam em lagrymas o regresso de Chick.

—Eu nunca pensei que o senhor fosse um trahidor!

quelle povo contra o bravo rapaz no momento em que elle chega á aldeia, trazendo JOHN algemado!

Mas a prisão é legal e o *sheriff* a mantem.

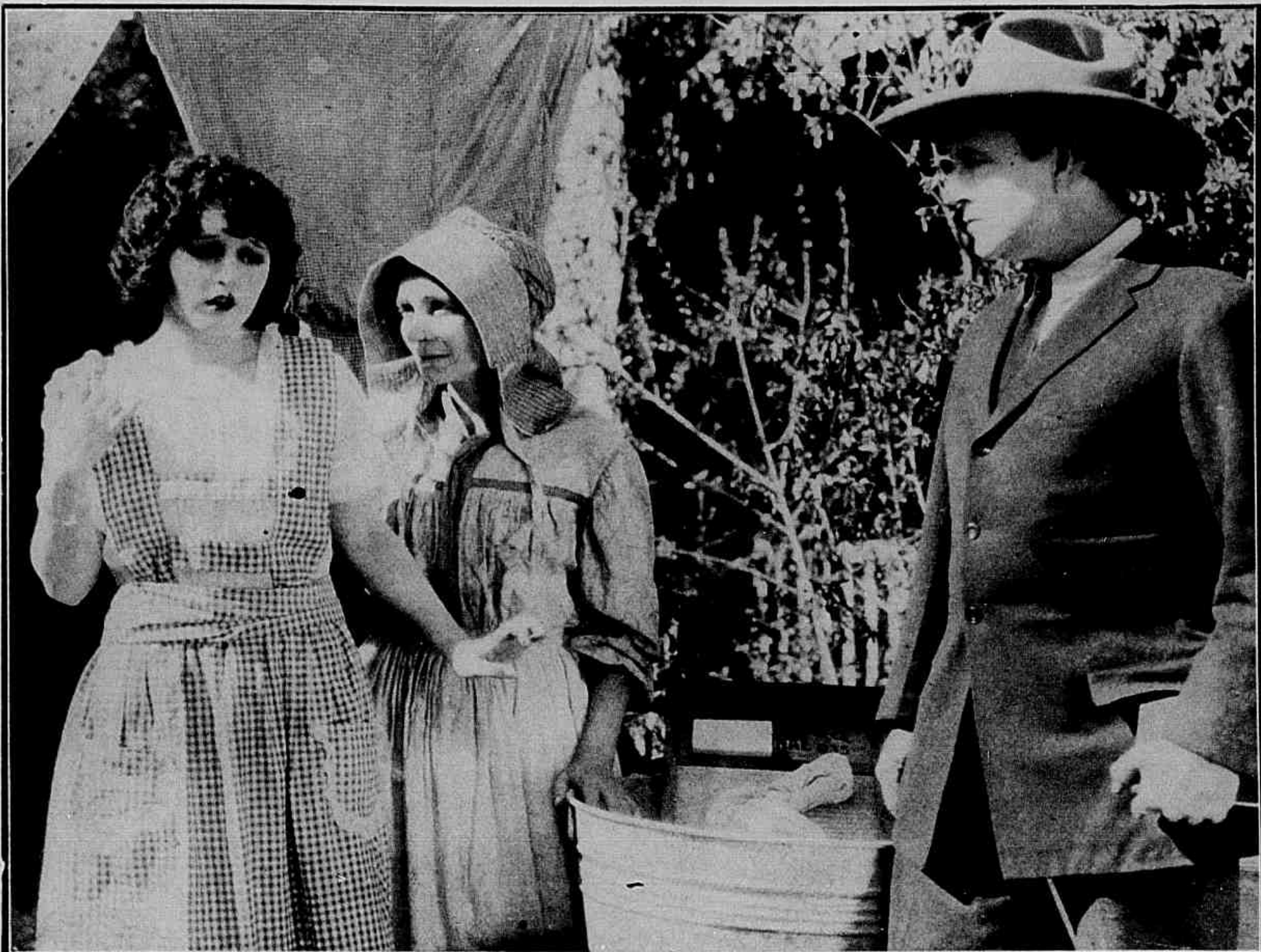
Chega porem o dia do julgamento de JOHN TRALMS e o rapaz, á vista de seu bom comportamento nesses ultimos tempos, é absolvido. Então o povo instigado pelo advogado, incita-o a se vingar de CHICK, matando-o para resgatar a morte de seu progenitor.

De revolver em punho, allucinado, JOHN sahe á procura de CHICK, que impassivel aguarda a morte, proferindo sómente palavras dictadas pelo bom senso e appellando para os sentimentos religiosos do rapaz. E desarmado pelos bellos e verdadeiros argumentos do vendedor de Biblias JOHN cahe a seus pés, pedindo-lhe perdão pela intenção criminosa que tivera.

Estava toda a aldeia commovida com essa scena, quando vê chegar SUSIE a filha do velho TRALMS, morta. E' que a pobre moça enganada pelo perfido advogado, procurára allivio para sempre suicidando-se.

Tudo é então descoberto, pois que a verdade, como sempre, mais cedo ou mais tarde apparece.

Uma carta deixada pela morta denuncia-o como seu algoz e o assassino de seu pai que é castigado como merece, condemnado á prisão perpetua.

Assim, depois das maiores tormentas e injustiças que recebera, naquella missão, CHICK, que jamais perdera a calma e a fé, não deixado de cumprir com o dever, é recompensado pelo amor de DORA e a consideração de todo o povo da aldeia.

Diante d'aquella magua elle não sabia o que dissesse.

ELMO LINCOLN, o famoso TARZAN e heroe de varios films em series, passou a galã dramatico e vai estrear na *Metro*, ao lado de MAE MURRAY.

CLAIRE WINDSOR a nova estrella da *Goldwyn* partiu para a Argelia onde vai passar o film *Um filho do Sagara*.

"*Trez semanas*" o novo film da *Goldwin* tem como interpretes AILEEN PRINGLE, CONRAD NAGEL, MAX BASH, CLAIRE WINDSOR, LEW CODY e HOBBART BOSWORTH.

O cobarde vem dizer a miss Dora, que o velho Tralm fôra assassinado pelo policial.

A pobre moça chegou gravemente ferida.

As sombras do norte

Conto de Samuel Smithson

Cinematographado pela *Universal* com a seguinte

distribuição

Ben "Wolf" Darby — William Desmond
Beatriz Neilson — Virginia Brown Faire
Jeffrey Neilson — *William Welch*
Ray Brent — *Fred Kohler*
King Dog — *Rin-Tin-Tin*

***

Elle voltára da guerra, dos campos de batalha e revira com prazer aquella que nunca deixára de amar, a formosa Beatriz Neilson.

Uma noticia, porem, abalou-o profundamente.

Seu pai, Esra Darby havia sido despojado de sua fazenda, justamente pelo progenitor da mulher querida. E sua magua ainda maior foi, quando veiu a saber, que o pobre velhinho tinha sido assassinado por Jeffrey Neilson.

Então o rancor fallou mais alto

Ao lado: Beatriz mantem-se ainda affastada d'elle mas é evidente que já não ha o odio em seu coração.

em seu coração do que outro qualquer sentimento e, para se vingar, raptou Beatriz, rehavendo á força os bens, que lhe tinham sido roubados.

Mas diante d'esse acto de violencia o amor de Beatriz se transformou em odio tão intenso que ella chegou a pensar em matar esse homem, que até então fora o enlevo de sua existencia.

Chegou a preparar um veneno para elle mas, no momento em que Ben ia sorver o liquido de morte, Beatriz sentiu que o amor ainda vibrava em seu peito e que ella não podia praticar um delicto, que eternamente lhe pesaria na consciencia.

Evitou que Ben bebesse o chá envenenado com belladona e, como elle lhe perguntasse por que não o deixára morrer ella lhe respondeu: num soluço

— Porque ainda te amo.

Mas Jeffrey Neilson, seu pai, não desanimára de seus intentos criminosos e volta com dous sequazes para atacar Ben.

Sua filha tenta detel-o com palavras de indignação porem Jeffrey declara-lhe que não foi elle quem assassinou o velho Esra

Ben enfrenta Jeffrey corajosamente mas outro bandido o ataca a trahição.

A ideia de que seu pai agira como um deshonesto, enchia Beatriz de tristeza.

Ao lado: —Eu agora nada peço, ordeno. A senhora tem que me acompanhar.

e investe contra BEN. Este defende-se corajosamente e chega a ferir seu antagonista mas os sequazes do pai de BEATRIZ atacam-o a trahição, conseguindo dominal-o e amarral-o.

Depois, emquanto decidem o que devem fazer com o bravo rapaz, os miseraveis sentam-se a mesa e bebem o chá envenenado.

Era o castigo do destino.

E, livres afinal, BEN e BEATRIZ liquidam aquelles bens manchados por tantas desgraças e vergonhas para ir em busca da felicidade sob outros céus.

SAMUEL SMITHSON.

O filho de Tarzan

Romance de EDGAR RICE BERROUGHS

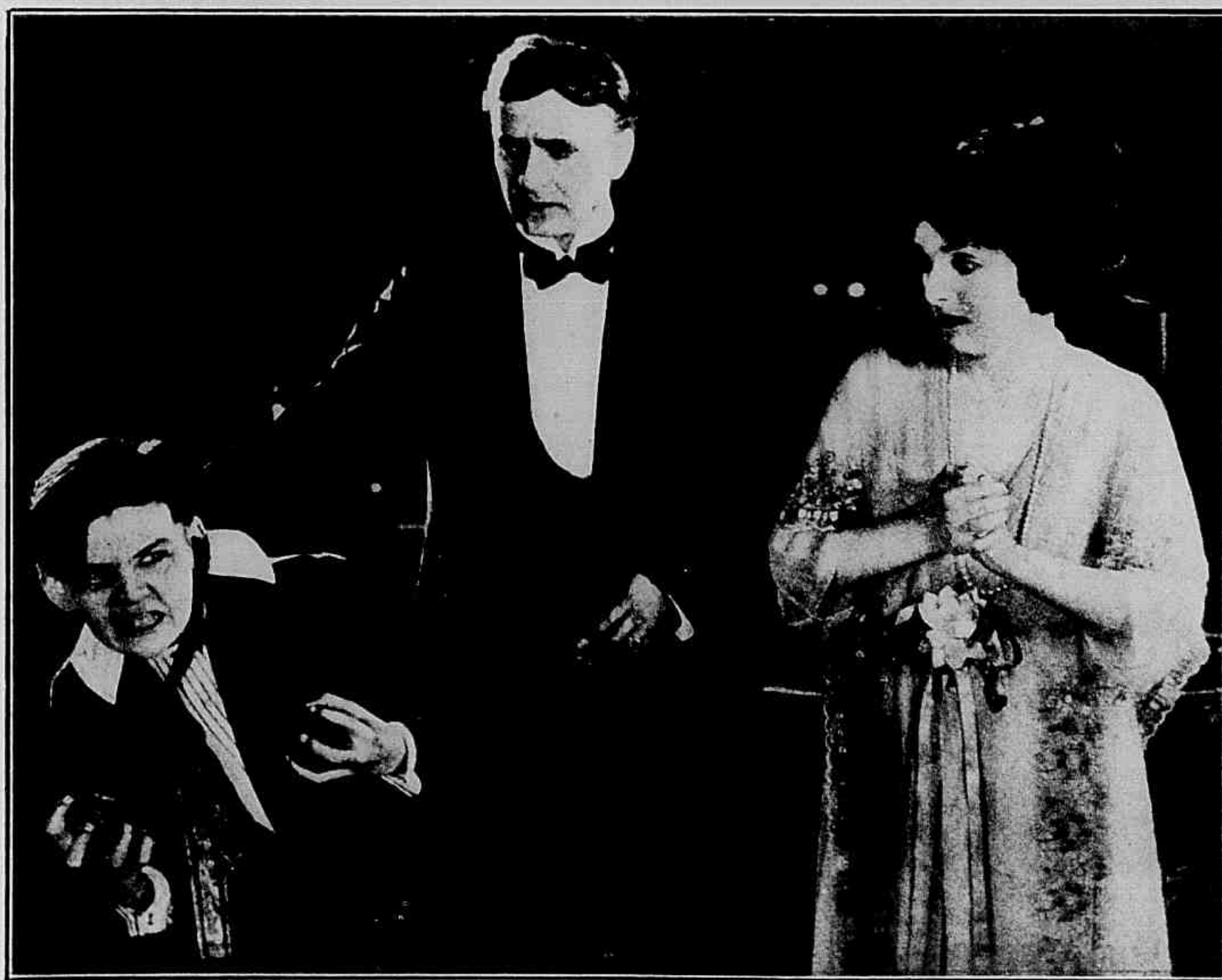
Cinematographado pela *National Film Corporation*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Lord Greystoke — *P. Dempseu*
Lady Greystoke-*Karla Scheman*
Jack, o filho de Tarzan, aos 15 annos — *Gordon Griffith*
Meriem, a filha do Sheik's — *Mae Giraci*
Korac, Jack aos 20 annos — *Kamuela C. Searle*
Ivan Paulvitch — *Eugene Burr*
Meriem, cinco annos depois — *Manilla Martan*
O Sheik — *Frank Morrell*
Malbihn — *Ray Thompson*

* * *

No coração de uma floresta africana alguns negros palestravam sentados em redor de uma fogueira. Um d'elles contava a historia de TARZAN, o Homem Macaco.

Dizia elle que lord e lady GREYSTOKE haviam naufragado proximo ás costas africanas e, agarrados a um mastro partido haviam sido atirados pelas ondas á praia de onde se embrenharam pela floresta em busca de alimento.

O menino manifestou desde muito cedo impetos de verdadeira ferocidade.

E assim viveram, durante alguns mezes, como creaturas primitivas. Passado um anno lady GREYSTOKE deu á luz uma linda criança, que despertou grande interesse em *Kala*, uma enorme macaca.

Nesse mesmo dia o macaco, companheiro de *Kala*, matou lord e lady GREYSTOKE, para se apoderar assim da criança recem-nascida. O filho dos GREYSTOKE cresceu pois na floresta e, graças a sua força e habilidade, foi feito chefe de uma poderosa tribu de selvagens.

Alguns annos mais tarde o parentes do casal GREYSTOKE resolveram emprehender uma viagem de pesquizas pelas florestas africanas e descobriram TARZAN, o chefe selvagem levando-o para a Inglaterra onde elle passou a ser lord GREYSTOKE e dseposou miss JANE PORTER.

. . . .

E é nessa mesma floresta africana que, alguns annos apoz, vamos encontrar *O Filho de Tarzan*.

IVAN PAULVITCH, que em outros tempos fôra inimigo de TARZAN é capturado pela tripulação de um veleiro e transportado para Londres, onde ganha a vida trabalhando com AKUT, um macaco ensinado, que elle levára comsigo da Africa.

TARZAN, isto é, lord GREYSTOKE, tem agora um filho, JACK, rapaz de 16 annos de edade. Pela lei natural da hereditariedade JACK herdára de seu pai uma intensa paixão pelas florestas e seu prazer maximo consiste em ler historias referentes á vida dos selvagens.

Uma noite não podendo mais resistir a essas instinctos JACK foge de casa e vai a um circo onde PAULVITCH e AKUT se exhibem.

Que vai ser de seu filho nascido assim na floresta immensa e deserta ?

Quando JACK e AKUT se avistam estabelece-se entre elles uma tal corrente de sympathia que o macaco salta para a cadeira de JACK e o abraça fortemente. Felizmente está entre os espectadores um amigo de lord GREYSTOKE, que vai chamal-o e prevenil-o de que seu filho se encontra no circo e em perigo de ser morto por um macaco. Ao chegar ao circo, lord GREYSTOKE reconhece AKUT e consegue dominal-o.

No dia seguinte JACK vai aos aposentos de PAULVITCH afim de visitar o macaco.

PAULVITCH porem reconhecera em lord GREYSTOKE, seu velho inimigo TARZAN e por espirito de vingança, recesolve matar JACK e attribuir o assassinio a AKUT.

Mas no momento em que elle vai estrangular o rapaz, o macaco consegue libertar-se das correntes, que o prendem ao portal e arremessa-se contra PAULVITCH para defender JACK.

. . . .

2.º *Episodio*

PAULVITCH e o feroz animal rolam pelo soalho em uma luta terrivel. Em breve AKUT é o vencedor.

Num gesto de intelligencia bem como entre os macacos abre um alçapão e atira PAULVITCH na valla, que passa por baixo da casa com grande correnteza. Com o choque causado pela agua fria PAULVITCH recupera os sentidos mas é arrastado para a galeria que conduz ao Tamiza.

. . . .

JACK volta a si e comprehende que AKUT matou PAULVITCH e o atirou pelo alçapão. Receioso de que o supponham um assassino resolve fugir.

(Continua na pag. 30).

Foi d'esse modo que a familia de lord Greystoke foi encontral-o como chefe de bando de selvagens.

Ella era feliz e via com prazer seu marido comparecer a suas reuniões.

Elle não dormiu em casa

Film da *Paramount* tendo como principaes interpretes: — LEATRICE JOY, NITA NALDI, LEWIS STONE, PAUL MAC ALLISTER e PAULINE GARON.

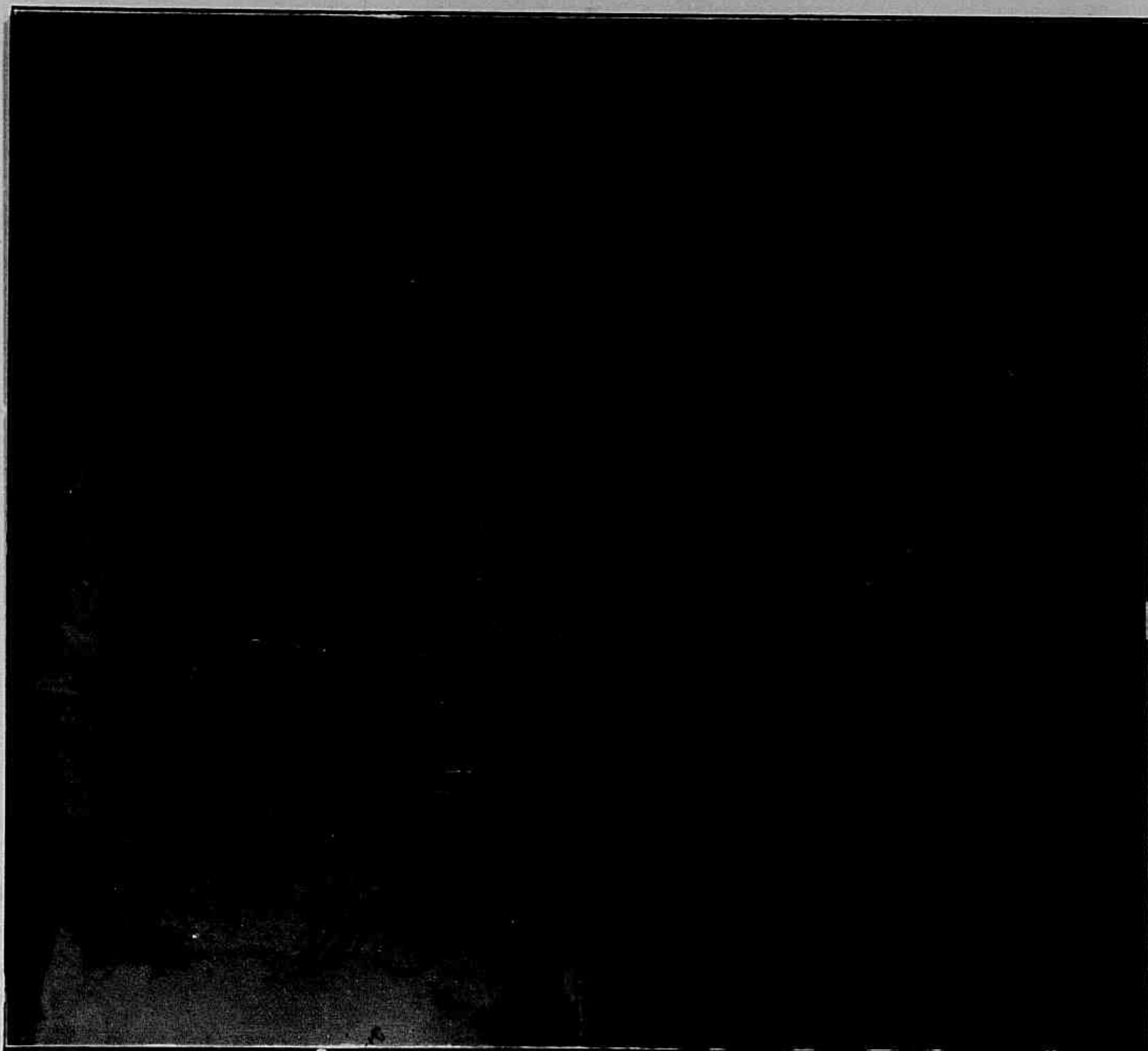
* * *

GERALDO MAC BRIDE era conhecido no bairro commercial onde desenvolvia sua actividade pela alcunha de "MAC, *o imperturbavel*".

De facto sua maneira de lutar nas batalhas da alta finança era tão terrivel, que pouco conseguiam leval-o de vencida. E suas elocubrações commerciaes não se limitavam ás horas que passava em seu escriptorio. Mesmo em seu luxuoso palacete, ao lado de sua formosa esposa, EDITH, muitas vezes as preoccupações commerciaes vinham dominar seu espirito.

Naquella noite, emquanto elle se mantinha silencioso absorto como sob o dominio de uma ideia fixa, a esposa, carinhosamente, o inquiriu sobre o que tanto o preoccupava.

MAC confessou-lhe que estava realmente, apprehensivo com a guerra que lhe estava sendo movida pelo banqueiro RICARDO FENTON, de quem esperava, no dia seguinte, um violento ataque na Bolsa.

Effectivamente, no dia seguinte, RICARDO FENTON procurou, a todo o transe, provocar

Sua esposa veiu gentilmente inquiril-o sobre a causa de sua preoccupação.

Desde esse dia, viu-se Mac acompanhando Arditra por toda a parte.

— Não, Ella não tolerava similhante affronta. Ia partir para sempre.

O coração de Edith acolheu misericordiosamente aquelle soffrimento.

uma baixa nas acções da Companhia Industrial, afim de arruinar MAC. Este porem sustentando a luta titanica que similhante ataque provocou, dirigiu-se com tanto tino e tanta serenidade, que passadas algumas horas a ruina veiu para seu rival, que elle soube illudir e vencer.

FENTON, desesperado, entrou no escriptorio de MAC e insultou-o, chegando a pretender matal-o com um tiro de pistola. Intervindo a policia FENTON foi preso e levado a um tribunal, que o condemnou, por seu procedimento irregular. Ao ser transportado para a prisão o miseravel tentou fugir mas um automovel apanhou-o na fuga, partindo-lhe uma perna.

Então MAC, sem que ninguem o soubesse, conseguiu que o governador do Estado perdoasse o resto da pena de FENTON, que foi para a casa de saúde do Dr. CONRAD SANECH, um grande sabio polaco.

FENTON, porem ignorando o gesto de MAC, continuava a alimentar no coração um odio de morte pelo homem que a seu ver, o desgraçára.

MAC, logo apoz a derrota de FENTON, livre de preoccupações voltou a apparecer nos salões de sua esposa, nas tardes em que ella dava recepção. Via-se alli o que havia de mais ditincto na sociedade, pois que EDITH tinha uma rara habilidade para escolher suas relações.

Foi em uma d'essas recepções que MAC teve occasião de conhecer a formosa ARDITRA SANECH, esposa do Dr. SANECH, e por quem, desde logo, ficou extranhamente enthusiasmado. E sentia-se tão bem no convivio d'aquella mulher formosissima que para se manter junto d'ella mostrou-se disposto a fazer todas as vontades da esposa.

Nessa mesma tarde se combinou que iriam passar uns dias numa praia, em casa do Sr. REDELL, que era pessôa de sua amizade e de quem tinham recebido um convite.

ARDITRA SANECH iria tambem é claro.

Desde então, aquelle homem calmo, que todos julgavam imperturbavel, perdeu por completo a consciencia de sua situação ridicula. — Por toda a parte o viam acompanhando ARDITRA.

EDITH soffria, com resignação e calma, aquelle desvario do marido e as audacias d'aquella mulher, que vinha destruir sua felicidade, até que um dia resolveu pôr termo a tanta desventura regressando sósinha a Nova York.

E' que um facto se passára que lhe tirava qualquer duvida. Depois do banho, MAC e ARDITRA tinham ido passear em aeroplano até uma ilha proxima. Toda a gente os vira partir. Mas as horas passavam; a noite [illegible]

(Continua na pag. 34)

Em pouco, Magdalena dedicou seu coração ao bravo Bretão

Agora, senhores do navio, Ivo explicava seus planos á sua amada

O FILHO DO CORSARIO

Romance de Louis Feuillade

Cinematographado pela *Gaumont* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ivo o Bretão, depois Jacques Lafont — Aimé Simon-Girard
Magdalena, depois Josette Bertrand — Sandra Milovanoff
Bonifacio, o Caôlho, depois o Sargento Pacoulin — Biscot
Mathias, depois Maletan — *Derigal*
O capitão, depois O Arlequim — *Hermann*
Maria Lafont — *Lise Jaux*
O tio Binic, depois o Dr. Perdonnel — *Charpentier*
Correntino — *Arnaud*

* * *

Duas palavras de explicação. — A primeira epocha, passa-se no fim do seculo XVII, quando pompeavam os flibusteiros, corsarios e piratas, na epoca dos Surcouf, da gente valente que se expunha á morte, combatendo peito a peito, quer com a carta de corso dada pelo governo, quer agindo como piratas, á sombra da bandeira negra! A segunda epocha passa-se nos tempos modernos, em que o corsario age tambem, mas de modo diverso, friamente, em seu escriptorio, de onde lança seus flibusteiros ao ataque, á pilhagem. Elle arruina, elle mata, elle faz desesperar. Muitas vezes conhece apenas o nome da sua victima, sem jámais tel-a visto. Semeia catastrophes...

Ivo, o Bretão. — Naquelle pequeno porto da ilha de São Domingos, a ilha das torturas do dominio francez, a taberna do tio Binic estava cheia.

Nem sempre succedia isso, mas toda aquella gente pertence a um brigue corsario, que fôra posto a pique, á vista da costa, por um galeão hespanhol. Naquella epoca, em dias de 1690, a França estava em guerra com a Hespanha e os governos de ambos os paizes davam cartas de corso aos capitães, que querian guerrear por sua conta as náus do adversario.

Havia pouco que tio Binic fizera vir para junto de si sua linda filha Magdalena, que se sentia bem no meio daquelles "Companheiros da Costa" e por signal que todos suspiravam por ella mas todos a respeitavam.

Até o Bonifacio Caolho, o bellicoso creado da taberna, tinha sobre ella suas pretenções. E todos os commandados do capitão Mathias se tinham installado naquella taberna, á espera de um acaso que lhes fornessece outro navio.

Uma tarde dois d'elles trouxeram para a taberna um jovem que haviam encontrado, boiando em alto mar, preso a dois barris que lhe serviam de salvavida. Haviam encontrado em um cinturão que elle trazia, bellos dobrões hespanhoes, o que era quasi uma affirmativa de ser elle um inimigo: mas tinha ao pescoço uma medalha de N. S. d' Auray, da Bretanha... Os piratas que o haviam soccorrido tinham ficado com os dobrões e esperavam que elle voltasse a si para dlizer se era Hespanhol ou Francez.

Quando o jovem voltou a si, tendo dado pela falta do cinturão, exigiu que lh'o restituissem e como lhe pedissem explicação sobre esse dinheiro hespanhol elle contou:

— Chamava-se Ivo e tinha nascido na Bretanha. Havia cinco annos fôra aprisionado o navio em que servia como grumete e elle ficára trabalhando como escravo dos Hespanhóes no galeão *Santa Cruz* onde soffrera toda a sorte de martyrios. Um dia, não podendo supportar os máus tratos do cosinheiro de bordo, atirára-o ao chão com um socco. Os outros haviam-o agarrado e castigado, pelo que elle juiára vingar-se e, em chegando

(Continua na pag. 33).

Aquella victoria consagrou-o e os corsarios immediatamente o elegeram seu chefe.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

CHARLES BRABIN, marido de THEDA BARA e ensaiador de films recebeu um encargo bem difficil : o de reproduzir para o cinematographo o romance *Ben Hur*, de que já foi feita uma peça theatral de grande espectaculo mas que ninguem se havia atrevido a adaptar á tela. Dizem, embora não esteja confirmada essa noticia, que GEORGE WALSH será o protagonista d'esse futuro film da *Goldwyn*.

⁂

RUDOLPH VALENTINO divide seu tempo entre os *cabarets* onde dansa e os tribunaes em que têm processos. Depois de seu infeliz processo contra a *Famous Players* foi obrigado a travar demanda com o advogado, que o defendeu durante aquella causa e que lhe exige o pagamento de enorme quantia. RUDOLPH, por sua vez, com o auxilio de outro advogado instaurou processo contra o primeiro, dizendo que a elle, RUDOLPH é que aquelle advogado deve enorme quantia.

Em*fim*, o ADONIS sahiu de uma batalha para se metter em outra.

⁂

CHARLES RAY, que esteve na *Paramount* onde alcançou merecido exito, depois passou para a *Primer Circuit* e, ultimamente trabalhou por conta propria, acaba de interpretar um film para a *Associated Exhibitors* que é a adopteção de um poema de LONGFELOW.

⁂

MARGARET BOSEN, conhecida em films com o nome de MARGARET SNOW, obteve divorcio de seu marido JAMES BOSEN — chamado JAMES CRUZE no mundo cinematographico e director de scena da *Paramount* — com quem contrahiu nupcias ha seis ou sete annos. Ella queixa-se da crueldade do esposo e o juiz sentenciou em seu favor, dando-lhe o direito de receber uma opulenta mensalidade para sua manutenção e cedendo-lhe a tutoria do filhinho, fructo do mesmo matrimonio.

⁂

POLA NEGRI acaba de interpretar seu novo film, no qual apparece com ANTONIO MORENO como primeiro actor e que se intitula *A Bailarina Hespanhola*.

⁂

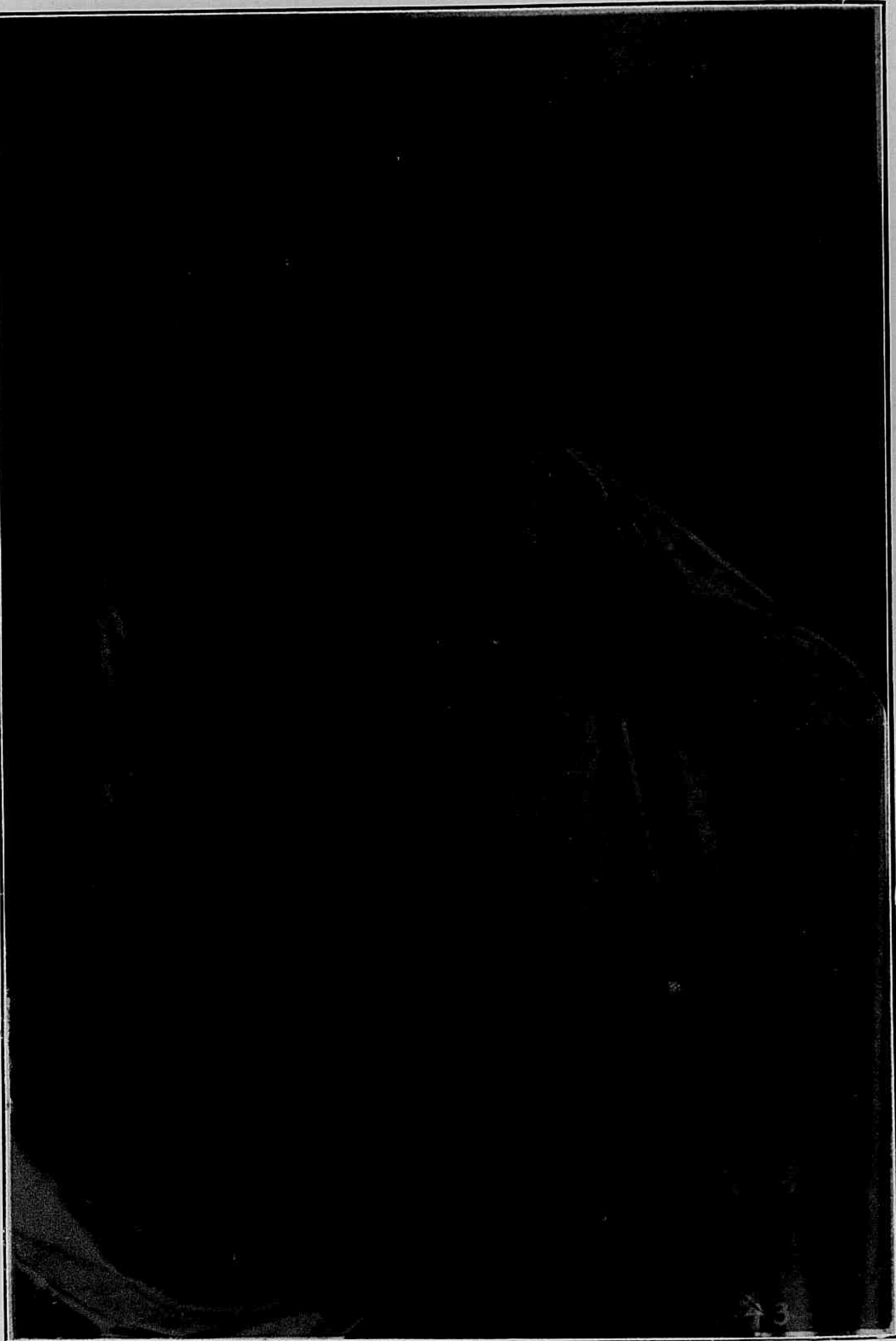
O Sr. ALBERTO S. ARGOMEDO mexicano rico e sympathico, foi um humilde admirador dos encantos de MABEL NORMAND e, afim de observal-a melhor, antes de lhe fazer uma declaração, teve o capricho de se improvisar *"Domador de Ursos"* e obteve emprego em qualidade de tal, nos studios da *Mack Sennett*.

Mezes depois o Sr. ARGOMEDO renunciou a sua original e perigosa aventura, por haver-se inteirado de que MABEL fumava cachimbo.

⁂

BERT LYTELL está gozando umas férias da qual não pensa sahir até que seu cabello recobre a côr negra que lhe é natural e que foi obrigado a alterar para a caracterisação de um personagem no film *Rupert de Hentzau"* que a *Paramount* está preparando.

AGRADOU immensamente a super-producção da Paramount *Escravo de Suas Palavras*, dirigida por WILLIAM TAYLOR e tendo AGNÉS AYRES como protagonista.

MISS MARY ASTOR, nova estrella da "Paramount".

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — **MAY ALLISON**, da "Metro".

O bom sacerdote acolheu com sympathia aquelle pretendente á mão de sua afilhada.

Escandalo na Academia

Film da *Metro* tendo como principal interprete miss ALICE TERRY

***

A familia ALTEAR tinha agora como representante lord ALTEAR que dividia equitativamente seu tempo entre os sports e o jogo.

Possuia elle uma filha, lady MILDRED, cuja mão, um dia, jogou, em uma aposta com seu amigo BURDFORD, que acceitou a partida e ganhou. Mas depois, quando o desmoralisado pai quiz coagir a filha ao cumprimento d'esse singular compromisso de jogo, teve a surpreza de saber que ella já não era livre pois que se casára secretamente com o jovem MIGUEL, um simples empregado, zelador das mattas de seu castello patrimonial.

Lord ALTEAR ficou tão indignado com essa revelação que correu ao parque e aggrediu a chicote o humilde empregado que jurou vingar-se.

Mas eis que d'esse casamento que tanto irritava os preconceitos de nobreza de lord ALTEAR, nasce uma menina. Mas á vista do furor de seu pai lady MILDRED foi obrigada a mandar creal-a e educal-a longe de si, declarando ás pessôas a quem confiou essa missão que a pobre menina era apenas uma protegida sua.

Quanto a seu marido, retirou-se da Inglaterra, foi para o territorio do Alaska e lá amontoou uma grande fortuna com a ideia fixa de voltar mais tarde, a Londres afim de exercer sua não enfraquecida sêde de vingança.

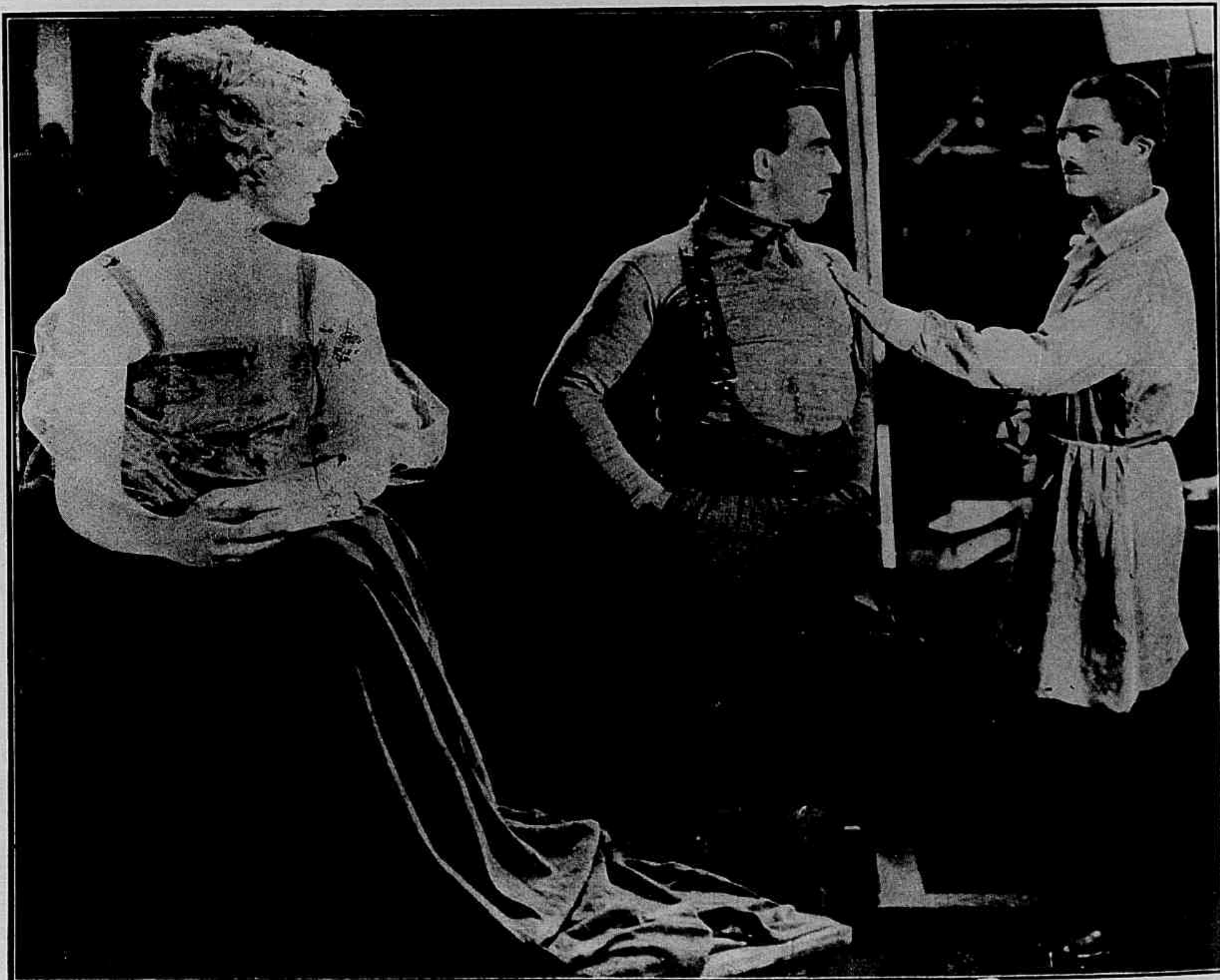
E' essa filha de clandestinos amores que vamos encontrar, annos depois, educada na Suissa sob a protecção do bom sacerdote, seu padrinho, um religioso da ordem dos Bernardinos que, naquellas longinquas paragens attendem aos viajantes em perigo.

A filha de lady MILDRED e de seu empregado MIGUEL é agora uma linda moça de dezoito annos, com o nome de DORA WOODBERRY.

Lord BURDFORD, que fôra um pretendente á mão de sua mãi andava agora louco de paixão por ella, a quem elle conhecera na Suissa. E conhecendo da precaria situação financeira de lady MILDRED, julga que poderá obter o que deseja, deitando mão aos titulos de divida d'aquella arruinada familia aristocratica para exigir em troca a mão de miss DORA.

O que elle ignorava é que o coração da formosa moça já estava preso por um grande amor ao pintor norte-americano JOÃO GILLESPIE, que estava fazendo copias dos quadros admiraveis do mosteiro.

A esse tempo chegou a Londres MIGUEL, que vinha animado por intuitos terriveis decidido a levar a cabo sua vingança.

Aquelle pai surgia sob o mais antipathico aspecto.

Ás vezes, as poses do retrato eram desagradavelmente interrompidas.

Era mais um desastre provocado pela amadora no atelier.

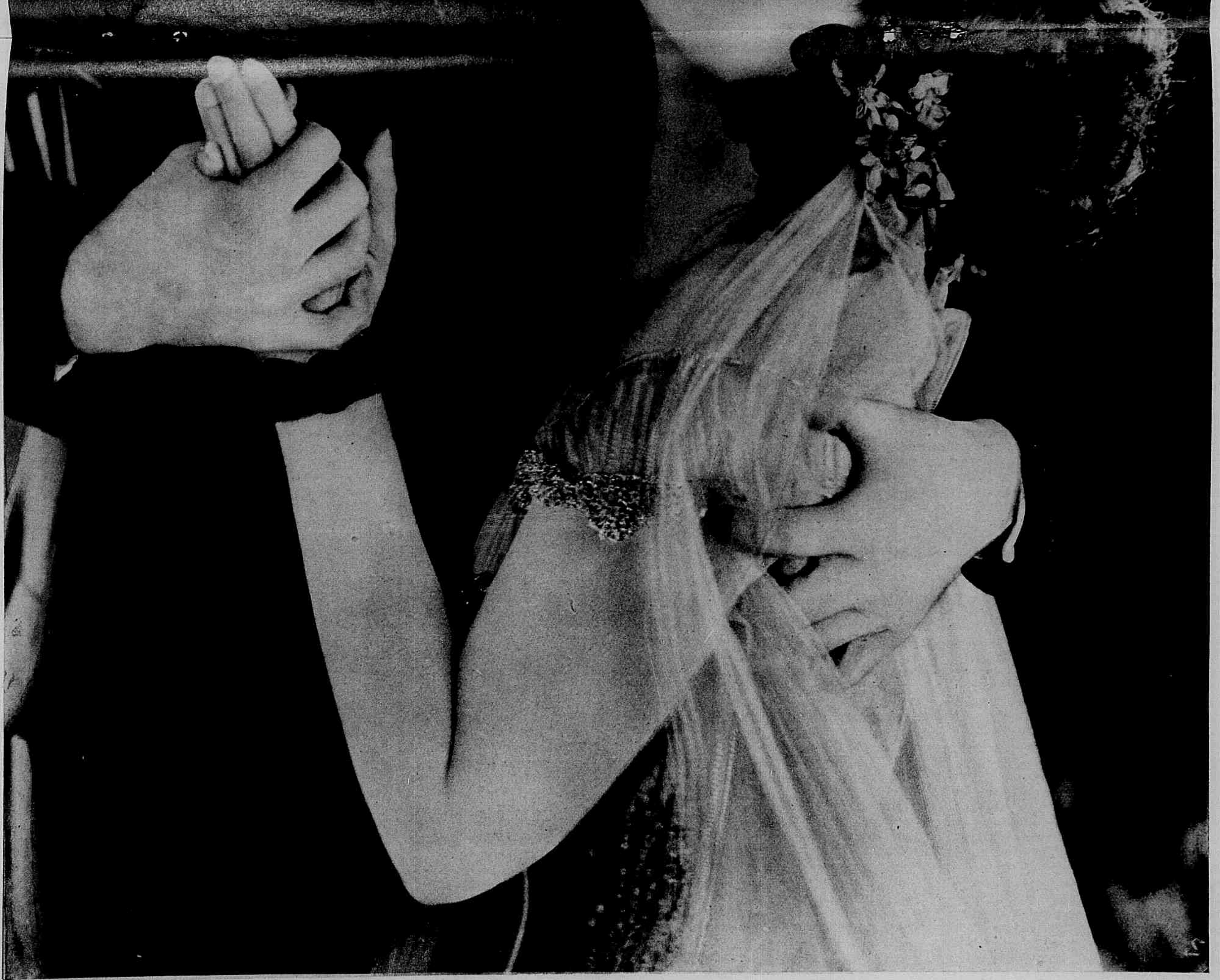
Mas teve a surpreza de verificar que o homem sobre o qual concentrára seu odio já não existia neste mundo.

Ora, varias vezes, obedecendo a suas instrucções secretas, o procurador de MIGUEL tinha emprestado dinheiro á familia ALTEAR, de modo que, ao chegar a Londres o antigo empregado era o maior credor da familia de cuja casa tinha sido despedido a chicote.

Um dia, lord BURDFORD, suppondo-se já sufficientemente forte, atreveu-se a pedir a sua antiga noiva a mão de sua filha. A recusa não se faz esperar e desde então elle entrou a urdir a mais vergonhosa das represalias.

O retrato de miss DORA ia ser exposto no Salão da Academia por seu noivo. Na vespera do dia em que devia ser transportado para o salão, o quadro desappareceu de sua moldura. Um grande desgosto dominou o moço pintor, que perdia assim uma

(Continua na pag. 33)

Miguel julgou chegado o momento para agir e lord Burdford ia pagar sua infamia.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **NORMA TALMADGE** E **HARRISON FORD**, da "First National".

Dá-me um beijo

CONTE DE
SCOTT FITZGERALD

Cinematographado pela *Metro* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Marcia Meadows — VIOLA DANA.
Horacio Tarbox — GARETH HUGHES
Steve Reynolds — *Phil Ainsworth*
P. P. Anderson — *William Quinn*
Betty Darrell — *Jerre Sundin*
Fred Ward — *Sidney De Grey*
Jose Brasswine — *Lawrence Grant*
Charlie Moon — *Tom Gallery*
O Dr. Tarbox — *Edward Jobson*
F. W. Jordon — *Martyn Best*
Tia Emma — *Anna Shaefer*
Miss Wiolsn — *Dorothy Gordon*
O professor Dilligenr — *Wm. Mong.*

E a aventura, que começára por gracejo tomou o rumo doce e terno do casamento

A cidade de New-Haven goza de duas grandes regalias: ahi está a Universidade de Yale e é tambem nessa privilegiada cidade que as grandes companhias nacionaes e estrangeiras, fazem as suas estreias.

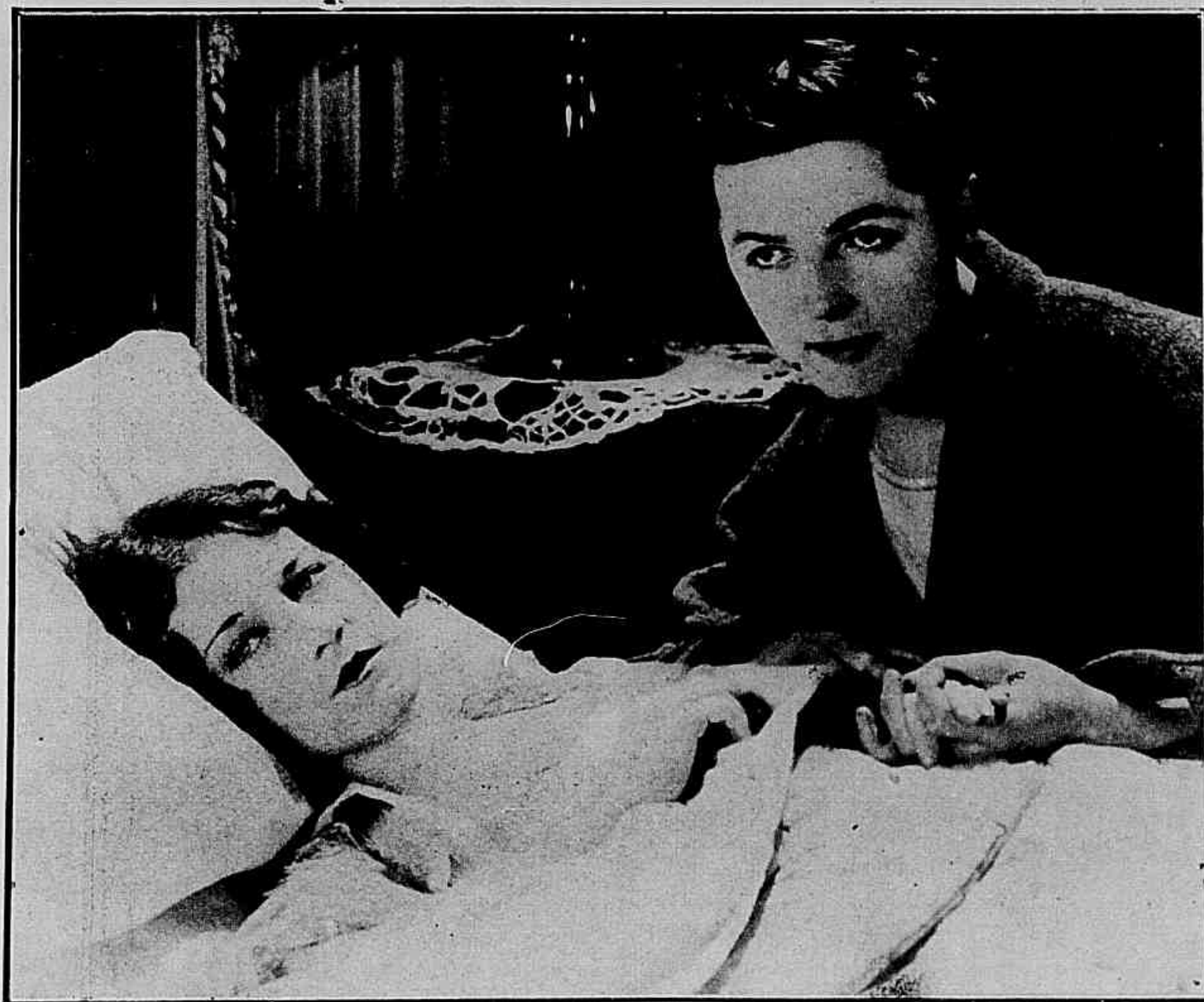
Entre os alumnos da univerdade, HORACIO TARBOX é tido como o mais circumspecto e estudioso e, por isso mesmo, é constante motivo de pilherias para seus collegas.

Por isso, um dia, ao saber que chegára á cidade uma companhia theatral estrangeira, CHARLEY MONN lembrou-se de mandar uma corista ao gabinete de estudo de HORACIO para ver como elle se portaria ante tão inesperada visita.

MARCIA MEADOWS a escolhida por CHARLEY para essa missão é uma das mais graciosas bailarinas da companhia. CHARLEY conseguiu persuadil-a de que devia entrar subitamente no gabinete de HORACIO e sentar-se a seu lado como se ambos fossem velhos amigos.

Tendo satisfeito esse pedido e desempenhado cabalmente sua incumbencia, MARCIA fica deveras arrependida, por que HORACIO, não obstante seus grandes oculos de tartaruga, possúe lindos olhos, que ella não pode esquecer.

HORACIO, por sua vez, não ficou insensivel a seu encanto, e desde esse dia começou a seguil-a por toda a parte, deixando assim de ser "o alumno mais circumspecto e estudioso da universidade."

. . . .

Diante d'aquella ameaça de miseria Horacio estava decidido. Iria trabalhar no circo.

Ora, o Dr. TARBOX, pai de HORACIO, que desejava encontrar para elle uma esposa rica, fica muito surprehendido ao ter noticia de que seu filho e MARCIA, uma corista de theatro, casaram-se em New-York. Desapontado e mais ainda indignado com o procedimento de HORACIO, que elle julga um leviano um insensato elle parte para a Europa deixando o filho absolutamente sem recursos.

Para cumulo, exactamente nessa occasião MARCIA, que trabalhava no Theatro das "Frivolidades", tem uma desintelligencia com seu emprezario, que se mettera a fazer-lhe a côrte e é despedida da companhia.

Ahi temos pois o jovem par, completamente *in albis*, provido apenas de esperanças, na Babylonia moderna.

HORACIO depois de grandes esforços obtem um emprego em uma fabrica, mas pouco depois é demittido por que o patrão fica desconfiado ao ver um moço tão lettrado sugeitar-se a trabalhos grosseiros.

— Não faz mal — diz MARCIA quando elle lhe communica esta triste noticia — Voltarei a ser corista e tu escreverás o grande livro que andas imaginando e hade nos dar gloria e fortuna.

* * *

Uma noite, ao sahir do theatro em que trabalhára MARCIA é offendida pelo actor ETEVE REYNOLDS. HORACIO intervem em sua defesa mas é subjugado pelo adversario — um perfeito athleta.

Um bello dia o emprezario metteu-se a fazer-lhe a côrte brutalmente.

Agora um filhinho viéra completar a ventura de seu lar.

— Vai para um gymnasio fazer exercicios para desenvolver os musculos — diz MARCIA, erguendo-o da calçada. — Não gosto de ver meu marido apanhar assim.

E, obediente, HORACIO vai para um club de athletismo.

Trez mezes de exercicios regulares fazem d'elle um habil gymnasta e a paixão pela cultura physica passa a dominal-o de tal modo que elle já não pensa senão em desenvolver cada vez mais sua já possante musculatura.

Comtudo, á noite, continúa escrevendo o livro, que no dizer de MARCIA deve fazel-o famoso e rico.

Certa noite elle vai a uma festa de caridade onde executa admiraveis trabalhos de acrobata.

Está presente o director de um grande circo, que admirando sua habilidade, convida-o para trabalhar em sua companhia. Porem HORACIO ri da proposta. Então elle, um litterato, hade se fazer artista de circo!

* * *

MARCIA agora espera um pimpolho. HORACIO está radiante por ter terminado seu livro, de sorte que em breve não haverá falta de dinheiro em seu lar.

* * *

MARCIA, a chorar de contente, acaricia e beija a recem-nascido — um robusto menino.

HORACIO, desapontado, lê nos jornaes como os grandes criticos se manifestam sobre seu livro: um completo fracasso, "um insulto ás bellas lettras", assim o declara um dos mais conceituados articulistas!

Então o jovem pai, ao ver a miseria a rondar-lhe a porta, lembra-se da offerta do director do circo e vai procural-o.

Sua estreia no trapezio é um verdadeiro successo. Decididamente, essa era a sua vocação.

Em casa, nas horas vagas, MARCIA escrevia um diario humuristico em um dos dialectos de New-York — o dialecto das melindrosas.

Um litterato, amigo do casal, e a quem MARCIA pedira que lesse o livro de HORACIO para critical-o favoravelmente — caso isso fosse possivel — encontra sobre uma mesa o diario da jovem artista e leva-o a um editor. Este julga-o um trabalho de tão grande valor que se propõe a publical-o immediatamente. E d'essa vez um livro trouxe de facto gloria e fortuna á familia TARBOX.

As edições do "*Diario de Marcia*", succedem-se e a critica unanimemtente cobre esse livro de elogios.

HORACIO, no circo, continúa a praticar prodigios de agilidade e força, contando um triumpho a cada espectaculo.

Mas eis que, pungido pelas saudades o Dr. TARBOX, regressa da Europa e vai visitar o filho. A satisfação de ser chamado — Vovô — acabam de resolvel-o a perdoar HORACIO.

Demais, a situação é agora bem outra.

(Continua na pagina 33)

Marcia deteve-se um instante a ouvir aquella palestra, que tanto a interessava.

OS PREDILECTOS DO PUBLICO — **HAROLD LLOYD**, da "Pathé New York".

O romance de um pintor celebre

Conto de CYNTHIA STOCKEY

Cinematographado pela *Fox Film Corporation*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Roberto Stevens — HENRY WALTHALL
Marion Von Vleck Trevor — RUTH CLIFFORD
Dick von Vleck — WALTER EMERSON
John Pussy — *Frederick Sullivan*
Lottie — ALMA BENNETT
Rankin — *Novel Mc Gregor*

* * *

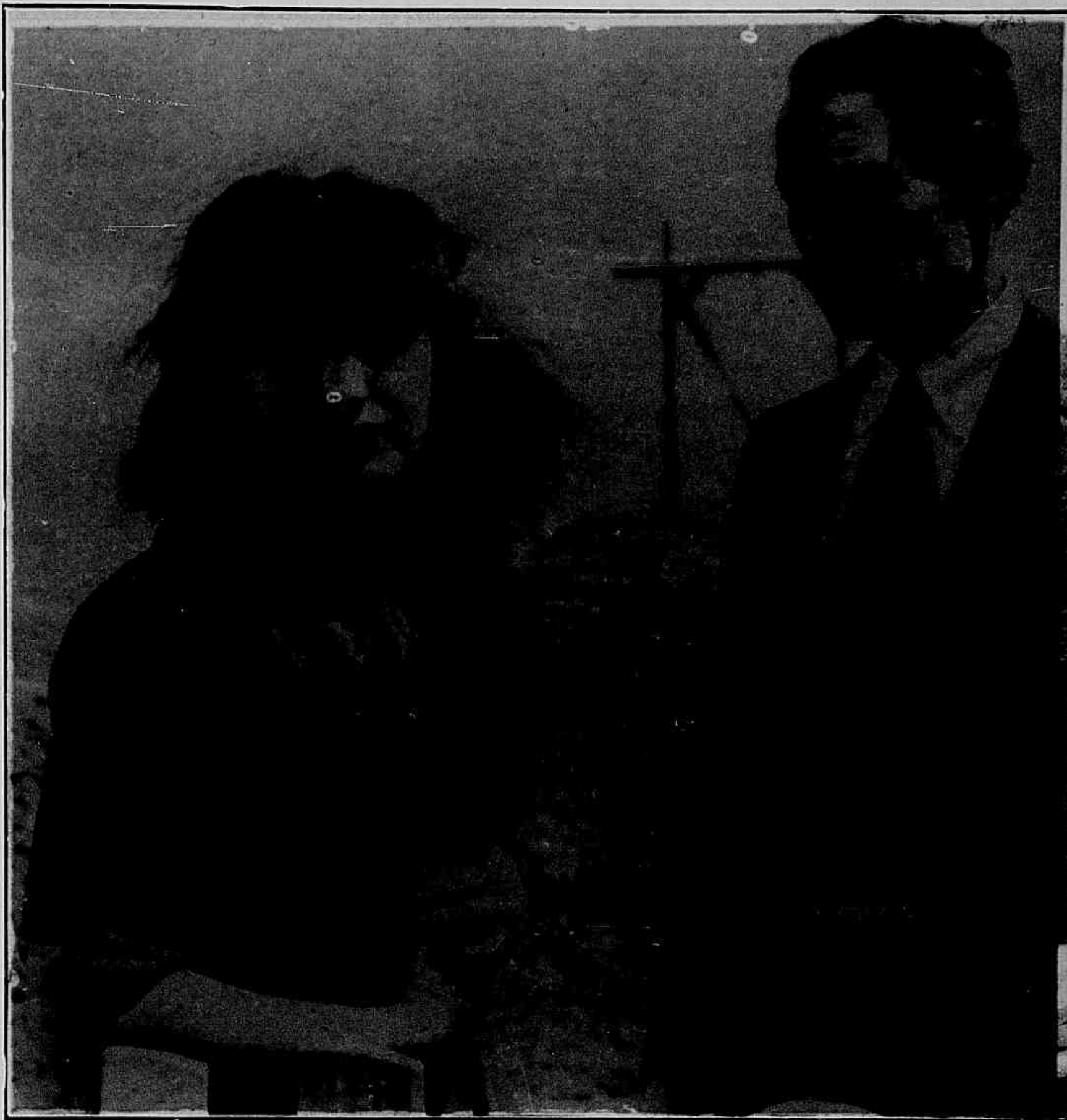
ROBERTO STEVENS era um dos mais assiduos frequentadores da "Taberna do Joe", onde se reuniam, diariamente, algumas das infelizes victimas dos mais aviltantes vicios:—o alcool e o jogo.

De resto STEVENS era, ao que diziam todos os miseraveis habituaes da Taberna, um homem mysterioso que mantinha sobre seu passado o mais rigoroso segredo: pois nem mesmo a seu mais intimo companheiro havia, até então, confiado a mais leve referencia a sua vida.

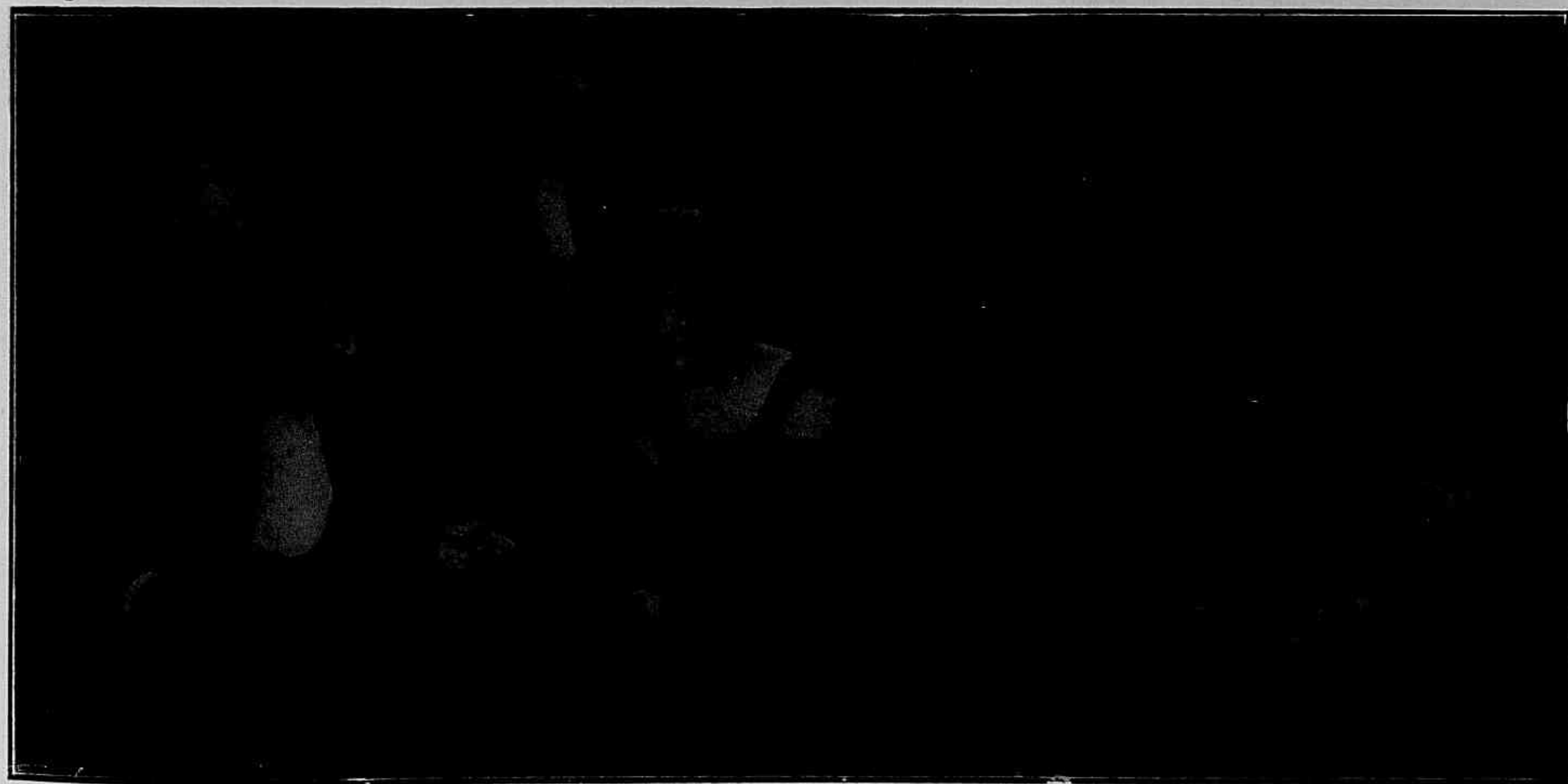
Uma tarde estava elle á porta da taberna quando passou pela estrada o Sr. FELIX RANKIN, ex-governador do Estado que depois de fital-o por alguns instantes com expressão de grande surpreza, murmurou ainda duvidoso:

— Será elle mesmo ?

Sim, era ROBERTO STEVENS, o homem que annos antes lhe salvára a vida.

Mas comprehendendo que graves e mysteriosas circumstancias deviam tel-o transformado d'aquelle modo, o Sr. RANKIM fingiu não o ter reconhecido e, limitando-se a atirar-lhe alguns dollars continúa seu caminho.

A pobre Lottie veiu entre lagrymas confessar-lhe sua desgraça.

Apanhando os dollars com ar indifferente, ROBERTO STEVENS entra no *bar* e ordena que sirvam bebidas a todos os presentes.

Depois por algum tempo nada interrompe a alegria d'aquellas

Diante d'aquellas apparencias, miss Marion acreditou que era Roberto o responsavel pelo suicidio de Lottie.

"creaturas que já foram homens" — como diz o proprio STEVENS e os copos se esvasiam seguidamente, até ao momento em que um pintor ambulante entra na taverna.

Alguem joga-lhe uma moeda ao chapéu e eil-o a pintar uma paisagem na parede.

STEVENS fita-o com os seus grandes olhos baços, como se aquella presença resuscitasse em seu espirito um passado remoto.

De subito, toma o pincel da mão do artista ambulante, encaminha-se para o balcão e, emquanto começa a preparar as tintas, narra, em breves palavras, a triste historia, de sua vida!

Um dia elle tambem tivera ideaes e ambições.

Certo verão andava a passeiar por uma praia de banhos e ahi encontrou a linda MARION VON VLECH e seu irmão DICK, que alli estavam tambem como veranistas.

E foi nessa mesma tarde que STEVENS viu, pela primeira vez, a formosa LOTTIE, uma humilde pescadora.

Seus olhos de artista descobriram no porte esbelto da pescadora o modelo ideal, que ha tanto procurava para um grande quadro que andava imaginando.

Pediu-lhe que pousasse para um retrato-estudo e terminada essa tela obteve applausos de todos, inclusive o de MARION, por quem elle se apaixonára com todo o seu coração.

Passadas algumas semanas, LOTTIE veiu soluçante informal-o de que DICK ia partir deixando-a em situação desesperada pois que a seduzira, promettera-lhe casamento e agora ia abandonal-a sem piedade.

Em vão, STEVENS, contristado com a sorte d'essa infeliz, tentou convencer DICK de que devia proceder como um verdadeiro cavalheiro, dando a LOTTIE, seu nome, desposando-a como promettera.

Dias depois foi encontrado na praia o cadaver da desventurada pescadora.

Aconteceu então que, como STEVENS fôra sempre visto em companhia d'essa jovem, foi sobre elle que recahiram as suspeitas e até de responsabilidade pela morte da inditosa e linda jovem.

A propria MARIN acreditou que tivesse sido elle o causador do suicidio de LOTTIE.

Ao fim de alguns dias o amor surgira entre Marion e Roberto Stevens.

Imagine-se a situação de STEVENS que não se poderia defender sem accusar o irmão da mulher a quem amava tanto que seria capaz de dar a propria vida para poupar-lhe um desgosto.

Stoicamente elle resolveu calar-se e ficar sob o peso d'aquella terrivel suspeita.

A vida perdera para elle, desde então, todos os seus encantos e, abandonando-se ao alcool para esquecer tão horrivel situação, o infeliz foi, pouco a pouco, descendo na consideração de todos.

Um dia estava elle em uma taberna quando um ladrão perseguido pela policia depositou em seu bolso, sem que elle o percebesse, uma carteira furtada.

D'ahi resultou que elle foi preso, condemnado e recolhido a uma penitenciaria, onde passou seis mezes.

(Continua na pag. 33)

Entretanto Dick seduzira o ingenuo coração de Lottie.

Vidocq, o forçado evadido

Romance de ARTHUR BERNEDE

Cinematographado pela *Pathé Paris* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Vidocq — Sr. RENÉ NAVARRE
Yolanda — Mlle. RACHEL DEVIRYS
A "Chanoinesse" — Mlle. *Madeleine Fabris*
Maria Thereza — Miss *Dolly Davies*

∴

(CONTINUAÇÃO)

Este fica só com MANON que parece mortalmente ferida, e esta lhe supplica:

— Promette-me que procurarás sempre nossos filhos...

— Eu o juro — diz VIDOCK profundamente commovido...

QUARTO EPISODIO — AUXILIAR DE VIDOCQ

Muitos annos decorreram. Estamos em 1822. VIDOCQ, actualmente é um elegante de grande destaque social. Graças á sua intelligencia, habilidade e energia, galgou a posição de Chefe de Segurança. Sua brigada especial sabiamente organizada, é o terror dos malfeitores. Mas, apezar de todos os prodigios de perspicacia, VIDOCQ ainda não conseguiu saber do paradeiro de seus filhos.

Entretanto, um dia, em seu escriptorio da rua Sant-Anna COCO LACOUR e BIBI, que se tinham tornado seus melhores auxiliares, vêm communicar-lhe que tinham reconhecido em um certo marquez de ROCHE-BERNARD, o famoso ARISTO em pessôa. VIDOCQ, surprehendido, declara ser isso impossivel porquanto ha provas officiaes de que ARISTO falleceu na prisão. Mas COCO e BIBI, affirmam com tanta segurança, que VIDOCK impressionado resolve elle proprio fazer pesquizas sobre esse caso. O marquez de ROCHE-BERNARD, goza de uma situação invejavel. Rico, cumulado de favores, frequentando a melhor sociedade, protegido pelo conde de ARTOIS mora com sua irmã YOLANDA num explendido palacio, propriedade de sua familia antes da Revolução e que os BOURBONS lhe tinham restituido, assim que de novo subiram ao throno.

Cada qual procurava adivinhar o pensamento da outra.

O marquez de ROCHE-BERNARD acabara de pedir em casamento, a linda Mlle. MARIA THEREZA de CHAMPTON. Mas essa moça não o ama, e recusa energicamente acceder a seu pedido. Ella ama em segredo o jovem AUBIN DERMONT, sobrinho do vigario de Notre Dame de Auteuil e musico de grande talento, organista no castello de Chérisy, residencia de Sr. de CHAMPTOSÉ. MARIA THEREZA ama-o tanto que prefere sepultar seu doce sonho no convento do Carmello, a ceder aos desejos do seu pai, que parece muito estimar o marquez de ROCHE BERNARD.

Elle alli ficou, solidamente amarrado á cadeira

VIDOCQ dirigiu-se secretamente para a residencia de uma tal Mme. BEAUJOLAIS que vive no suburbio de Sto. Antonio, sob o aspecto de uma professora de piano, mas não é outra senão nossa antiga conhecida, MANON LA BLONDE. Curada de um ferimento e desejosa de expiar suas faltas, ella se torrára tambem dedicada secreta auxiliar de VIDOCQ.

Este põe-a ao corrente das extraordinarias revelações de COCO e BIBI. Depois VIDOCQ e MANON disfarçados em saltimbancos, acompanhados por um macaquinho ensinado, partem para o castello de Cherisy. Sob pretexto de apanhar o macaquinho, que se introduzira no parque, os dois penetram no castello.

VIDOCQ immediatamente reconhece no supposto marquez, ARISTO e MANON verifica que YOLANDA, não é outra senão FRANCINE, sua creada de quarto que abandonara os filhos de VIDOCQ. Mas FRANCINE e ARISTO por sua vez, reconhecera m-o tambem.

Uma luta terrivel vai se travar, entre elles.

Encontrou alli o homem mascarado e travou luta com elle.

QUINTO EPISODIO — O DOMINÓ VERMELHO

Se VIDOCQ está prestes a atacar, ARISTO por sua vez está de-

(Continua na pag. 33)

O homem que eu amei

Conto de JACK BECKDOLT

Cinematographado pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Graça Brenon — DOROTHY DALTON
Roger Wainright — DAVID POWELL
Flavia Dusen — MARTHA MANSFIELD
O deputado Brown — *Maurice Costello*
O sheriff Holmes — *Jack Richardson*
Mammy — *Mrs. Ella Miller*
O deputado Kane — *Willard Cooley*
Gordon Phillips — *William David*
O Sr. Brenon — *Warren Cook*

***

— Pois ouve — disse o policial — o homem a quem déste fuga é o assassino de teu pai.

Não é verdade — disse Rogerio — Eu não matei pessôa alguma.

No fertil estado da Florida vêem-se, em pleno inverno, pomares cobertos de fructas e jardins em cujos canteiros se ostentam hortensias, rosas, jasmins e geranios.

Era nesse paraizo que vinha todos os annos GRAÇA BRENON uma moça de corpo esbelto e rosto formoso, que administrava energicamente a propriedade do pai, o *detective* HENRIQUE BRENON.

Confinava com a fazenda dos BRENON, a do rico fazendeiro ROGERIO WAINRIGHT, que deixava aos outros o trabalho de tratar das suas terras, visto que parecia não ter nascido para o trabalho.

Para elle a Florida tinha sido sempre, apenas um centro de diversões; mas o exemplo de GRAÇA, que era um modelo de tenacidade no trabalho, começou a interessal-o e quasi que o resolveu a trabalhar tambem.

Até então esse moço rico tinha vivido sómente entre o mundo elegante, que se divertia naqueles logares e ao qual elle se sentia attrahido, sobretudo, pelos lindos olhos da formosa FLAVIA DUSEN. Seu ponto de reunião predilecto era o famoso Cassino, onde a gente elegante bebia e jogava, afrontando ousadamente os bons costumes.

Mas agora, comparando a vida e os sentimentos, de todas aquellas mulheres, que o rodeavam, com a vida e os sentimentos de GRAÇA, ROGERIO não se poude furtar á convicção de que a verda-

— Não desanime — disse-lhe miss Graça — Espere um instante e eu o libertarei,

deira mulher estava na fazenda Brenon.

GRAÇA, por sua vez, tendo sympathisado com elle esforçava-se por afastal-o de tão má companhia. Estavam as cousas nesse pé quando chegou á fazenda inesperadamente, o Sr. BRENON que vinha participar a sua filha que, naquella noite a policia ia dar um assalto ao Cassino, onde elle sabia que se occultavam bebidas e se jogava.

GRAÇA, que sabia estar ROGERIO, no Cassino, sentiu grande sobresalto. Tentou dissuadir seu pai de realisar essa dilligencia, mas o *detective* não se deixou convencer por seus argumentos.

(Continua na pag, 30.)

E ella indicou-lhe o caminho secreto por onde poderia fugir.

A bôa Margaret teve uma exclamação de alegria delirante ao primeiro symptoma da vida.

Legalmente morto

Conto de JULIO SETH

Cinematographado pela *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

William Campbell) MILTON
George Brown.....) SILLS
Mazie Campbell — *Claire Adams*
Dr. Ralph Gezler — *Charles Stevens*
Jack Dorr — *Edwin Sturgis*

***

WILLIAM CAMPBELL, um jovem jornalista, que se especialisára em assumptos judiciarios, tendo tido uma violenta discussão com sua esposa, que se occupava mais com seus passaros e outras infantilidades do que com as affazeres domesticos, abandonára o lar e, seguindo para remota cidade, alli se installára, adoptando o nome de GEORGE BROWN, para que ninguem soubesse de seu paradeiro e elle pudesse assim dedicar-se a escrever um romance sobre a vida nas penitenciarias.

Porem elle queria documentar-se seriamente sobre esse assumpto e por isso para se fazer propositadamente condemnar, partira uma vitrine e roubára um objecto de valor insignificante.

Preso, foi levado á barra dos tribunaes e condemnado a dous annos de prisão.

Em vão Campbell se esforçava para convencel-a.

Em viagem para a penitenciaria CAMPBELL, conheceu a formosa MARGARET, que ia tambem cumprir pena por delicto de pequena importancia. Essa moça despertou em seu coração profunda sympathia e ella, por sua vez pareceu interessar-se profundamente por elle.

Na penitenciaria, em que, primitivamente foi alojado na mesma cella em que se achava JACK DORR, um bandido perigoso, sua conducta foi tão notavel, que o director chamou-o para trabalhar em seu gabinete, fazendo-o seu secretario.

Um dia houve alli revolta de presos e CAMPBELL, corajoso e energico conseguiu dominar o motim salvando a vida de seu superior, o que lhe valeu ter a pena commutada, acontecendo o mesmo a MARGARET, que por amizade a elle tambem tomára attitude valorosa em face dos insubordinados.

No mesmo dia, MARGARET partiu para sua cidade natal e ao fim de pouco tempo alli viu chegar CAMPBELL, com quem o banqueiro STEELE tanto sympathisou que lhe deu um logar de confiança em seu estabelecimento embora não desconhecesse seu passado.

O escriptor soffreu nesse momento a maior angustia de sua existencia.

Ora, a essa mesma cidade chegára um *detective*, que andava em busca de JACK DORR, que havia fugido. Reconhecendo em CAMPBELL um antigo companheiro de cella de JACK DORR, o *dectetive* corre a vigiar-lhe os passos, pois não acreditava em sua apregoada rehabilitação.

Passados alguns dias o policial encontra DORR e este para escapar-lhe, atirou sobre elle, matando-o.

CAMPBELL, que passava no momento, tendo sido encontrado junto do cadaver com a arma na mão, foi preso e condemnado á morte, sendo inuteis todos os esforços de seus amigos para salval-o.

Porem na hora da execução o governador do Estado foi procurado pela amante de JACK DORR, que havia morrido num accidente de automovel. E ella confessa-lhe toda a verdade; isto é, que fôra outro o assassino do *detective*.

Porem, telephonando para a prisão o governador recebe a

Ao fim de pouco tempo Campbell chegou a sua procura.

Margaret não comprehendia as razões que impediam Campbell de declarar seu amor.

noticia de que GEORGE BROWN já havia sido executado!

Mas eis que tendo conhecimento da desgraça que se abatera sobre o amigo, o sabio Dr. RALPH GEZLER, que descobrira o processo de reviver os animaes pela adrenalina, parte para o local da execução e reclamando o corpo de CAMPBELL, cuja morte fôra legalmente verificada pelos medicos da prisão.

Pela primeira vez, ia o Dr. RALPH, com uma céga confiança applicar sua descoberta a um cadaver humano. Conseguil-o-hia?

Conseguiu-o, sim, depois de momentos de infinita angustia, não só para elle, o operador, como para MARGARET, que, presa de uma dôr immensa, não abandonára seu amado um só instante.

Restituido, emfim, á vida, logo depois de sua longa convalescença, foi CAMPBELL a Nova-York, onde soube que uma sentença de divorcio, promovida pela esposa, lhe restituira a liberdade.

Agora nada mais o impedia de fazer sua felicidade e a de MARGARET.

O HOMEM QUE EU AMEI

(Continuação da pag. 27)

Ora, o Cassino, nessa noite estava em um de seus momentos de maior enthusiasmo. Jogava-se e bebia-se desenfreadamente e ROGERIO não desmentiu a fama de que já gozava, bebeu até cahir e ganhou até levar o banqueiro á gloria. Depois como se sentisse cansado, recolheu-se a uma saleta reservada do Cassino e alli adormeceu, sendo que apenas um creado o viu tomar aquella direcção.

Mas quando a animação tocava a seu auge no salão, uma telephonada preveniu o director do Cassino de que a policia estava cercando a casa. Avisados rapidamente as mulheres e os homens que occupavam as salas trataram de fugir como puderam. Sómente ROGERIO continuava a dormir, desconhecendo o que se passava.

Porem FLAVIA DUSEN, ao ver que elle não se encontrava entre os fugitivos regressou ao Cassino afim de procural-o.

Foi, então testemunha de um acontecimento que a encheu de pavor; um policial apanhado pelo Sr. BRENON em flagrante, quando se deixava subornar por um jogador para lhe dar fuga, disparou contra elle sua pistola, matando-o.

Simultaneamente a esse disparo, outro se ouviu, vindo do gabinete contiguo, onde ROGERIO dormia, tendo a bala atravessado a porta.

O policial, que matára o Sr. BRENON, julgando que ninguem testemunhára seu acto, atirou a culpa d'essa morte sobre ROGERIO, que fôra quem disparara o revolver no gabinete, lutando com um creado que tentara roubal-o.

ROGERIO, atterorisado sem ver um recurso de defesa fugiu, indo refugiar-se exactamente em casa de GRAÇA, que ainda ignorava a morte de seu pai.

O policial, autor do crime, perseguiu-o e prendeu-o, deixando-o algemado alli mesmo.

GRAÇA, porem deu-lhe fuga.

Quando os outros policiaes compareceram para levar ROGERIO deram á pobre moça a noticia terrivel de que a victima do crime tinha sido BRENON.

GRAÇA, num irresistivel impulso, lança-se com os policiaes em busca do homem que ella amava e a quem agora queria matar.

Foi facil o encontro, porem em presença de ROGERIO, GRAÇA não se sente com força para realizar o gesto de vingança que planejára.

ROGERIO jura-lhe que não matou pessoa alguma e ella convencida da sua innocencia, condul-o por caminho desconhecido de policia até a casa de seu pai.

Mas dahi a alguns momentos, os policiaes voltam e ROGERIO teria sido conduzido ao carcere, se a presença e a denuncia de FLAVIA não tivessem apontado o verdadeiro criminoso.

JACK BECKDOLT.

O FILHO DE TARZAN

(Continuação da pag. 10)

Na manhã seguinte embarca em um vapor, que parte para a Africa, levando consigo, em uma cadeira de rodas coberta por um panno branco, uma "velha enferma" — diz elle — Mas é AKUT, o astucioso macaco.

Durante a viagem JACK occultou AKUT da melhor forma possivel, não obstante a curiosidade dos passageiros que desejavam ver a velha doente.

Uma noite um tal CONDON — gatuno internacional — entra na cabine de JACK afim de lhe furtar um annel, que vira em seu poder. AKUT desperta e em poucos momentos estrangula o audacioso larapio, atirando-o, em seguida, ao mar.

O ruido da luta chama a attenção dos tripulantes do navio. O capitão interroga JACK, de quem suspeita e acaba por deixal-o preso em sua propria cabine.

O navio está muito proximo á costa. JACK e AKUT, munidos de salva-vidas, atiram-se ao mar e nadam para a praia, que orla uma densa floresta.

JACK, fatigado, mal pode andar. AKUT colloca-o ás costas e leva-o para o interior da floresta — a mesma floresta, que elle deixára dous annos antes em companhia de PAULVITCH.

Seu primeiro cuidado é arranjar um monte de folhas sob uma arvore para que JACK, seu bom amigo, ahi possa repousar.

. . . .

E' madrugada; na floresta JACK resomna sobre o monte de folhas emquanto AKUT o espreita vigilante.

De subito, apparece um leão. Ao ver o menino prepara-se para o bote, porem AKUT de um salto apanha JACK pelo braço e sobe pela arvore. Vergado pelo excessivo peso, um galho se parte e atira-os ao solo, deante da féra.

(*Continua*)

Perigos occultos

Romance de ALBERT S. SMITH

Cinematographado em séries, pela *Universal*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O Dr. Brutell — JOE RYAN
Madeline Stanton — JEAN PAIGE
Robert Stanton — *George Stanley*
"Hammer" — *E. J. Denny*
"Pinchers" — *Sam Palo*
O sheriff Macklin — *Bert Ensminger*

(CONTINUAÇÃO)

7.° Episodio

* * *

O Dr. BRUTELL e os policiaes ante a terrivel ameaça dos hindús, comprehenderam que seria uma grande temeridade tentar combatel-os.

Então, a uma ordem de RAM DARRY as carabineiros se retiram emquanto o Dr. BRUTELL e os policiaes são conduzidos para um subterraneo onde ficam detidos em alcovas sombrias. Miss MADELINE está presa a uma e orme pedra, tendo mãos e pés acorrentados. Um sacerdote aponta para uma fornalha e diz-lhe que perecerá nas chammas se não disser onde está guardado o diamente sagrado, o *Sol de Siva*. Apavorada, ella não se sente mais com forças para resistir e declara que o diamante está na caixa forte de um banco da cidade. Os hindús resolvem então mandal-a ao banco acompanhada por dois orientaes disfarçados em *chauffeurs*.

Com um só gesto, o Dr. Brutell fez saltar a adaga da mão do sacerdote

O Dr. Brutell prova ao secerdote que é seu superior na arte da magia.

Miss MADELINE leva-os ao banco e convida-os a entrarem na caixa forte onde lhes mostra a pedra preciosa. Mas, immediatamente aproveitando-se do momento em que elles, maravilhados, fitam a pedra sagrada, salta para fóra da caixa forte e bate a porta, prendendo-os.

. . . .

Depois acompanhada por dous agentes de policia disfarçados em guardas hindús, miss MADELINE volta ao templo. Receiosa porem de que o Dr. BRUTELL e os policiaes presos soffram algum castigo, entrega a RAM DARRY o *Sol de Siva*. Os policiaes e o medico são postos em liberdade, e quando se encaminham para a porta do templo voltam-se subitamente e precipitam-se contra DARRY e dous hindús, que os acompanhavam. Mas um dos orientaes aperta um botão electrico collocado na parede e densas nuvens de gazes invadem o templo. O Dr. BRUTELL e os policiaes, já meios asphyxiados, fogem immediatamente.

Em casa já livres de perigo, o Dr. BRUTELL e miss MADELINE aguardam os acontecimentos. A policia fôra ao templo afim de prender os fanaticos.

O hindu fez funccionar uma mola e os trez ficaram presos.

No momento em que o Dr. BRUTELL fugia do templo apanhára uma alpercata de DARRY e, com esse objecto, graças á applicação, dos raios-X-duplos, conseguiu descobrir os planos do sacerdote hindú. Um dos fanaticos, um tal JAMESTOWN, está a bordo de um navio, que partirá nesse mesmo dia para a India. O scientista consegue entrar no navio e furtar o *Sol de Siva* que JAMESTOWN guardava comsigo.

De posse do diamante foge do navio, porem é subitamente acommettido de uma de suas terriveis crises diabolicas e vai para a caverna do *Circulo Negro*. Insinuado por PINCHERS ordena que miss MADELINE e um dos fanaticos hindús sejam trazidos a sua presença. Enfurecido ao ver deante de si sua grande inimiga, o hindú, empunhando uma adaga, arremessa-se contra ella impulsionado por um odio de morte.

8.º *Episodio*

Sem se erguer da cadeira o Dr. BRUTELL estende as mãos e, com um passe magico, atira ao chão a adaga do hindú.

— Espera — diz elle — não podes matar essa moça antes que tenhas pago teus proprios crimes.

Miss MADELINE, desfallecida, é carregada para a subterraneo da caverna.

Vendo-se perdido, o hindú offerece uma avultada quantia e muitas pedras preciosas em pagamento do *Sol de Silva*. O Dr. BRUTELL aceita essa proposta e da-lhe a liberdade para que elle possa ir conferenciar com DARRY.

Em seguida, o Dr. BRUTELL desmaterialisa miss MADELINE e envia-a novamente a sua casa, desapparecendo elle proprio no mesmo instante.

. . . .

Novamente em seu estado natural o Dr. BRUTELL vai á casa

Miss Madeline prisioneira dos hindus

de miss MADELINE e lhe entrega o diamante.

Conforme havia sido conmbinado, o hindú volta á caverna do *Circulo Negro* no dia seguinte para receber o *Sol de Siva* e pagar a quantia estipulada.

Não obstante o Dr. BRUTELL não estar presente, elle espalha sobre a mesa um punhado de joias e pede que lhe seja entregue o diamante sagrado.

PINCHERS e HAMMER, cubiçando as valiosas joias, aproximam-se do hindú com a intenção de prendel-o, mas recúam apavorados ante a magica que elle acabava de realizar. De sobre a mesa erguia-se uma nuvem de fumaça que ia, pouco a pouco, formando a imagem do deus de Siva. A' vista de tal prodigio os membros do *Circulo Negro* não ousam atacar o hindú.

Por essa occasião o Dr. BRUTELL e miss MADELINE dirigiam-se á casa de STANTON, onde miss MADELINE estivera já hospedada por alguns dias.

Nesse mesmo dia, chega á casa de STANTON um magico hindú, que, disfarçado em vendedor ambulante, mostra a miss MADELINE um lindo sortimento de sedas. Miss MADELINE faz algumas compars e elle lhe offerece como presente um frasco de perfume oriental. Em seguida, declarando não ter onde dormir, pede permissão para passar a noite no porão da casa, no que a moça consente. A' noite miss MADELINE mostra o frasco de perfume a todas as pessôas da casa e todos o julgam delicioso. Pela madrugada, certo de que todos dormiam profundamente graças ao perfume, que dera a miss MADELINE o hindú passa para o interior da casa e furta o diamente.

De manhã o Dr. BRUTELL pede á moça que lhe entregue o diamante para que elle o mostre a um *detective* e, somente então, descobrem que haviam sido victimas do falso mascate.

No desejo de rehaver a pedra preciosa, que mais uma vez fora ter ás mãos dos fanaticos orientaes, o Dr. BRUTELL parte a sua procura acompanhado por agentes de policia. Nessa occasião porem os bandidos assaltam a casa de STANTON.

Miss MADELINE, salta por uma janella e, pendurada a um fio telephonico, passa para uma arvore de onde desce ao chão. Perseguida pelos bandidos foge para um campo onde se esconde numa caverna. Ahi está durante alguns minutos e descobre que ao fugir de um perigo encontrára outro maior ainda : a seu lado um urso fita-a com olhar feroz.

9.º *Episodio*

Ao vêr que o urso se approximava, faminto e medorho, miss MADELINE é tomada de grande pavor e faz um esforço desesperado para fugir. Ao chegar, porem, á entrada da caverna avista HAMMER, PINCHERS e outros scelerados do bando sinistro.

Entre as féras humanas e o urso miss MADELINE prefere entregar-se ao animal instinctivo e inconsciente. Entra de novo na caverna, onde é perseguida pelo urso.

Durante todo esse tempo o Dr. BRUTELL e o *sheriff* procuram os hindús e os bandidos.

Com o auxilio de seu maravilhoso telescopio, o scientista consegue finalmente descobrir o paradeiro do sacerdote hindú e vê tambem o perigo em que miss MADELINE se encontra. Emquanto o *sheriff*, acompanhado por alguns agentes, de policia, parte em perseguição ao hindú, o Dr. BRUTELL vai para a caverna e ahi chega ainda a tempode salvar a pobre moça.

Nessa occasião o *sheriff* já havia prendido o hindú e recuperado o diamante.

O Dr. BRUTELL e miss MADELINE chegam á casa de STANTON e têm a agradavel noticia de que o diamante fôra apprehendido pelo *sheriff* e está já guardado em seu cofre.

Entretanto, os bandidos elaboram novos planos para a posse da cubiçada joia e conseguem attrahir o *sheriff* a um subterraneo. Feito isso começam a cercar a casa de STANTON. HAMMER e PINCHERS fazem barulho no jardim e miss MADELINE corre á varanda para saber de que se trata Dous dos bandidos envolvem-n'a em um cobertor e levam-a para um automovel, que os espera no portão do jardim.

O Dr. BRUTELL vai ao quarto buscar o diamante para mostral-o a um amigo e encontra o cofre aberto. A joia estava novamente em poder dos bandidos. Ao mesmo tempo os creados informam-o de que miss MADELINE desapparecera e elle parte immediatamente a sua procura. Apoz algumas horas de pesquizas, encontra-a amarrada a um tronco de arvore á beira de um precipicio.

Ora quando ainda se achavam em casa de STANTON miss MADELINE e o Dr. BRUTELL tinham resolvido ir para a cidade, onde estariam mais garantidos pela policia. Agora a vista d'aquelle novo alarma mais decididos estão a tomar essa providencia e resolvem partir no dia seguinte.

STANTON e miss MADELINE recolhem-se a seus respectivos aposentos emquanto o Dr. BRUTELL se encaminha para o escriptorio onde deseja continuar certos estudos para a solução de um problema de chimica. Todavia, elle sente a approximação de uma de suas crises e tenta evital-a com uma injecção calmante. Esse preventivo serve-lhe apenas para retardar o mal por mais meia hora. A crise manifesta-se impetuosa e pouco depois, dominado pelo espirito demoniaco, o scientista preside uma reunião do *Circulo Negro*.

(Continúa no proximo numero)

O filho do corsario

(Continuação da pag. 13)

a noite, matára o cosinheiro. Depois fôra fazer o mesmo ao commandante em seu camarim. Lutára com elle e vencera-o; tomára seu cinturão cheio de dinheiro hespanhol, preparára os dois barris para lhe servirem de salva-vida e atirára-se ao mar...

Como bom francez foi elle admittido na communhão dos "Companheiros da Costa" e, como estes tambem se apaixonou por MAGDALENA tendo porem mais sorte, pois que a rapariga logo o distinguiu. E, se era feliz nos amores Ivo tambem o era no jogo, pois empenhando-se em uma partida de "monte" com o capitão MATHIAS, este perdeu e irritado insultou-o.

Travaram a luta. O capitão tinha sua espada e Ivo não a tinha, mas aconteceu que o ajudante de ordens do governador da ilha entrava na taberna nesse momento. Ivo arrancou-lhe a espada do cinturão e foi com ella que cruzou ferros com o capitão e matou-o!

Os corsarios alli reunidos enthusiasmaram-se tanto com a bravura do rapaz que como precisavam de um chefe, já que morrêra seu commandante logo acclamaram o seu vencedor para seu logar.

Alguem lhe diz entretanto, que, tendo offendido o ajudante do governador, elle não conseguirá uma carta de corso... Mas que importa. Se não for corsario será pirata e combaterão todos sob a bandeira negra, que MAGDALENA logo desfraldou enthusiasmada!

Mas... O navio? Como resposta a essa pergunta informaram ao novo capitão que estava um navio hespanhol á vista, ancorado em uma ponta da ilha.

Ivo lá foi ter e viu que o governador trahia a patria, pois que um grande barco estava se enchendo de mantimentos, armas e munições para ser levado ao navio inimigo. Elle corre á taberna, reune seus homens, com elles ataca o barco e com este vão abordar o galeão hespanhol.

Alli ha mais de uma centena de homens e elles não são mais de uns trinta. Mas suppõem que elles são os do barco e os deixam entrar. Subitamente, atacam os que estão na coberta, emquanto fecham os demais nos porões, que depois enchem de fumaça, de modo que conseguem fazel-os sahir, um a um e desarmados, atirando-os ao mar.

Ivo estava senhor do galeão do qual foi arriado o pavilhão hespanhol, para ser substituido pela bandeira negra, a bandeira dos piratas!

(Continúa no proximo numero)

O escandalo na academia

(Continuação da pagina 17)

opportunidade para obter um bello premio.

Mas no dia em que a exposição abriu, um grande exito cercou um quadro de que todos fallavam: era um nú, impudico e cruel. Quando João e a sua noiva se approximam d'esse quadro têm a dolorosa surpreza de reconhecer no modelo a linda miss DORA.

MIGUEL tambem alli estava e, sentindo pulsar-lhe no peito o sentimento paterno, foi ao quadro com um punhal e reduziu-o a tiras. Estava destruida a cruel perfidia de lord BURDFORD.

Miss DORA, porem, envergonhada, fugiu para a Suissa procurando mitigar suas maguas ao lado de seu velho padrinho.

Em breve alli a procurou seu noivo.

Que lhe importava o escandalo se elle a amava e a sabia pura e casta? MIGUEL tambem chega, contricto e enternecido para lhe offerecer seu amparo...

E DORA partirá para a America, com seu pai e seu noivo para ser feliz.

Dá-me um beijo?

(Continuação da pagina 21)

MARCIA, de simples corista passára a ser uma litterata de renome. E HORACIO o universitario não passava de um artista de trapezio.

— Afinal — conclúe philosophicamente o Dr. TARBOX, — confesso que se um de vocês fez máu casamento foi MARCIA.

SCOTT FITZGERALD.

ROMANCE DE UM PINTOR CELEBRE

(Continuação da pagina 24)

Nessa altura STEVENS interrompeu sua narrativa exclamamdo num impeto de inspiração:

— Saiam da frente, dêem-me espaço. Eu vou pintar aqui no chão o retrato de MARION.

(Conclue no proximo numero)

Vidocq

(Continuação da pagina 25)

cidido a se defender valentemente e a triumphar.

Tendo ARISTO sabido por YOLANDA, que MARIA THEREZA estava apaixonada por AUBIN DERMONT, premedita uma trahição. Attrahe AUBIN a uma emboscada, marcando-lhe uma entrevista em Vireflay.

VIDOCQ entretanto não ficára inactivo, apenas está resolvido a agir com toda prudencia, sem perder ARISTO de vista. E' preciso ter habilidade afim de ver se consegue de ARISTO qualquer informação que o elucide a respeito do desapparecimento de seus filhos.

O duque de CHAMPTONÉ prepara uma festa, que promette ser deslumbrante e VIDOCQ aproveita-se dessa occasião para penetrar no castello de Cherisy, habilmente disfarçado.

CÔCO e BIBI LA GRILLADE disfarçados de lacaios e MANON LA BLONDE em florista comparecem tambem á festa.

Em meio das danças, do tumultuar alacre da mocidade, a attenção de VIDOCQ, foi despertada por um extranho conciliabulo, mantido entre o marquez ROCHE-BERNARD e um homem de dominó vermelho. Qual não foi porem seu espanto vendo o marquez se introduzir no gabinete de trabalho do Sr. DE CHAMPTONÉ, abrir uma secretaria, verificar o conteudo de uma carteira e fechal-a novamente sem tocar em cousa alguma?

(Continua no proximo numero)

PORQUE AS ACTRIZES NUNCA ENVELHECEM

("THEATRICAL WORLD")

«De tudo que se refere á profissão theatral, nada é mais mysterioso para o publico do que a perpetua mocidade das suas mulheres.

Quantas vezes escutamos dizer: «Oh! si a vi, fazem quarenta annos, no papel de Julieta, e me parece que não tem um anno mais de edade!» Naturalmente, deve-se ter em conta a maneira de caracterisar-se; mas, quando nós as vemos fóra do palco, então se tem outra explicação.

Como é estranho que quasi a totalidade das mulheres não conheçam o segredo de conservar o rosto sempre joven! Que cousa tão facil é comprar numa pharmacia um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) applical-a á cutis, como se faz com o cold cream, e lavar-se pela manhã. Esse tratamento absorve progressiva e imperceptivelmente a epiderme velha e deixa a cutis nova e fresca, livre de pequenas rugas, pallidez e excessivo rubor. O uso da pure mercolized wax (cera pura mercolized) é a razão pela qual as actrizes não têm o rosto desfigurado com manchas, sardas, etc.

Por que as nossa irmãs do outro lado dos mares não aprendem esta ção e não a aproveitam?»

Tristão e Isolda

Conto extrahido da celebre lenda, com o mesmo titulo, do seculo XII e cinematographado pela *Union-Eclair* com os seguintes :

INTERPRETES

Isolda dos cabellos louros — ANDRÉE LIONEL
Ysolda das mãos brancas — TANIA DALEYME
Brangien — RAYMONE
Tristão — SYLVIO DE PEDRELLI
O rei Marc — BRAS
O duque Hael — DUTRETE
Frocin — *Frank Heur's*
Kaherdin — *Matringe*
Andret — *Fucks*
Governal — *Myrial*
Agyuguerran — *Martial Regnier*

* * *

(Conclusão do numero anterior)

. O eremita OGRIN consente em ir a Tintagel, como medianeiro e volta em breve com o perdão do soberano. Torna, então, ISOLDA á côrte mas, antes de deixar TRISTÃO, offerece-lhe como penhor de amor, precioso annel, fazendo-o prometter que voltará se sobrevier qualquer desgraça.

E nessa despedida beijam-se pela primeira vez.

CANTO QUINTO — A PROVA DO FERRO EM BRAZA

Mas o bôbo FROCIN não desanimou ainda. Fez ver ao rei que, condemnar a rainha sem a julgar commettera tão grave erro como absolvel-a tambem sem julgamento. A innocencia de ISOLDA seria provada, incontestavel, quando ella jurasse sobre as sagradas reliquias não ter conhecido outro esposo senão o rei MARC e soffresse a prova do ferro em braza. Seria bastante que ella desse nove passos sobre a barra incandescente. Se a carne lhe ficasse sã, sem vestigios de fogo, seria evidente a innocencia da rainha...

ISOLDA accedeu em sugeitar-se a essa experiencia. Mas, como mentir deante das reliquias santas e jurar que nenhum outro homem, alem do rei, a tivera nos braços ?

No dia marcado, para chegar ao logar do julgamento a rainha tem de atravessar um corrego. Um peregrino, miseravelmente vestido de burel e que alli se encontra, toma ISOLDA nos braços possantes e deixa-a na margem opposta. O peregrino E' TRISTÃO e agora ISOLDA já pode fazer sem mentir o juramento de que alem daquelle peregrino e do rei MARC homem algum, a teve em seus braços.

Deus não pode deixar de acceitar como verdadeiro o juramento.

Ella approxima-se do brazeiro cambaleante. O ferro está em braza. Mergulha as mãos de neve nos carvões ardentes, apanha a barra de ferro, dá nove passos conservando-a acima da cabeça, depois, tendo-a collocado de novo no logar, mostra a todos as palmas das mãos tão brancas, como as de uma creança.

Fiel á fé jurada, TRISTÃO sahe do paiz de Carnonailles e certo de que no futuro nenhuma deslealdade prevalecerá contra ISOLDA, passa á Bretanha, onde, para escapar ao philtro maldito, desposa ISOLDA das mãos brancas, filha do duque HOEL.

E FROCIN, o malfeitor, apressa-se a levar a noticia á esposa do rei MARC.

CANTO SEXTO — A MORTE DE TRISTÃO

ISOLDA dos cabellos louros recebeu com desespero a noticia do casamento e os irmãos BÉDALIS, o mais velho dos quaes amava ISOLDA das mãos brancas, para se vingar de TRISTÃO esperam-o de emboscada e ferem-o com um punhal envenenado. Sentindo a morte, proxima o mancebo dirige seus pensamentos para ISOLDA dos cabellos louros que nunca deixou de amar e pede a seu amigo KAHERDIN que vá levar-lhe a fatal noticia e lhe entregue o precioso annel, que ella um dia lhe deu como penhor de amor e que a fará agora correr á sua cabeceira de moribundo.

ISOLDA das mãos brancas, porem, surprehende a conversação e sente desde logo odio feroz por sua rival desconhecida.

Guarda de memoria a recommendação de TRISTÃO a KAHERDIN : se ISOLDA, a loura, vier com elle faça içar em seu barco a vela branca, do contrario, se vier só, use uma vela preta.

ISOLDA dos cabellos louros, assim, que recebe o annel das mãos de KAHERDIN, foge para a Bretanha, como manda aquelle que vai morrer.

Em seu leito de dôr, os olhos no vasto mar, espera TRISTÃO sua vida e ISOLDA das mãos brancas, para se vingar, vem dizer-lhe que está á vista uma nave que traz içada no alto uma vela negra. Elle não distingue mais nada... Tenta divisar, esquadrinhar com a vista a superficie das aguas, mas em vão... Só diz, depois, por trez vezes, "ISOLDA amada !" para morrer quando vai para repetir pela quarta vez.

ISOLDA dos cabellos louros chegou tarde. TRISTÃO está morto

Deita-se-lhe ao lado, beija-o na bocca e morre.

★

Elle não dormiu em casa

(Continuação da pag. 12).

o dia voltou, e elles não tinham regressado. Não poderia haver para EDITH facto mais grave. Seu marido não dormira em casa.

Em vão, tendo MAC, finalmente, regressado tentou explicar, á esposa que a circumstancia de não encontrar transporte o obrigára a ficar fóra de casa naquella noite. EDITH a nada quiz ouvir. Abandonou o lar e a riqueza em que vivia, para se empregar, como enfermeira.

Ora aconteceu que RICARDO FENTON teve conhecimento, por um espião, d'essa escandalosa aventura de MAC com a mulher do Dr. SANECH, em casa de quem se estava tratando. Desde logo, para se vingar de MAC, poz o medico ao corrente d'esses factos.

O Dr. SANECH teve uma scena violentissima com a esposa ; mas FENTON, que ainda não estava satisfeito, conseguiu que dous individuos de má reputação agredissem traiçoeiramente o financeiro nas proximidades da casa do Dr. SANECH.

MAC foi conduzido sem sentidos pela policia para a enfermaria do famoso medico, e este ao vel-o extendido sobre a mesa dos curativos, denunciou-o como o amante de ARDITRA.

Mas aconteceu que pouco antes o Dr. SANECH tinha pedido uma enfermeira ao posto central ; e a que d'alli lhe enviaram era exactamente EDITH.

E ás supplicas d'essa esposa desolada, a bondade volta ao coração do medico e MAC foi não só curado como até perdoado.

PO' DE ARROZ

Meu Coração

O mais adherente e de perfume muito agradavel

Producto da Cia. de Perfumarias BEIJA-FLOR

PREÇOS

Caixa grande . . . 2$500
" pequena. . . $500

A' venda em todo o Brasil:

Perfumaria Lopes

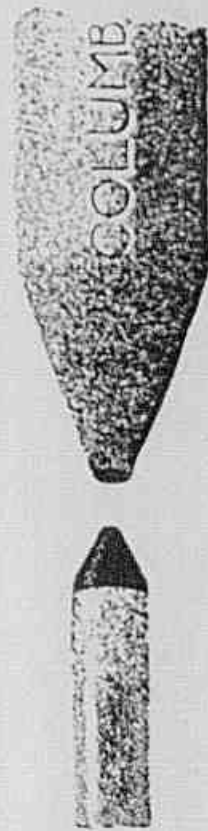
Praça Tiradentes, 36 e 38
e Rua Uruguayana, n.° 44 } Rio

J. LOPES & C.ia

GRANDES EXPORTADORES DE PERFUMARIAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS.

Para espinhas, sardas e manchas — BORICAMPHOR

Offerta gratuita para experiencia

Carvões Cinematographicos Columbia

ESTAMOS tão certos da superior qualidade dos carvões Columbia para apparelhos cinematographicos e de que o seu serviço agradará absolutamente, que nos propomos enviar aos donos de cinemas um par gratis para experiencia nos seus theatros.

Estamos perfeitamente convencidos de que os interessados que procederem a esta experiencia ficarão completamente satisfeitos com a illuminação melhor do *écran*, a firmeza e perfeição das vistas, alem da maior economia do custeio, e nunca mais usarão outros carvões.

Esta experiencia nada lhes custará e habilital-os-ha com um par de carvões gratuitos a apprender alguma coisa de que lhes resultará vantagem.

Sirvam-se, portanto, utilizar o coupon, preenchendo-o e enviando-o, pregado em uma folha do seu papel commercial, pelo correio com o endereço indicado. Os carvões ser-lhes-hão remettidos immediatamente. Só pedimos o favor de nos fazerem saber o resultado da experiencia.

Representante geral: B. W. PEABODY
Caixa postal No. 2624 Rio de Janeiro, Brazil

Fabricantes: NATIONAL CARBON CO., New York, N. Y., U. S. A.

Hão de chamar mais frequentadores

Experimentem e ficarão convencidos

B. W. PEABODY
Caixa Postal: No. 2624, Rio de Janeiro, Brazil.

Sirva-se enviar-me, gratis, um par de carvões Columbia para apparelhos cinematographicos, como segue:

Corrente usada . . . . C.A. ou . . . . C.C.

Amperagem . . . .

Nome . . . .

Theatro . . . .

Endereço . . . .

Será posto á venda amanhã

(O Hachette Brasileiro)

O 1.° em nosso idioma: Pela tiragem — Pelo primor graphico — Pela massa de imformações que contem — Pela variedade de seu texto — Pela abundancia e apuro de suas illustrações — Pela utilidade de suas informações

O Almanach EU SEI TUDO para 1924

PUBLICA ALEM DAS NOTAS INFORMATIVAS USUAES: CALENDARIO CATHOLICO - CALENDARIO PROTESTANTE - CALENDARIO MUSULMANO - CALENDARIO ISRAELITA.

ARTIGOS ESPECIAES SOBRE A origem dos alphabetos, Um balanço das conquistas da sciencia em 1923. Os sports em 1923, Seus campeões, Como se póde emmagrecer, Lições praticas de sport, Como vivem as abelhas, Como os egypcios erigiam seus obeliscos, As corridas de touros desde sua origem, O dia de uma mosca, As marinhas de hontem e de hoje, A prophecia dos papas, As aves que não voam, Como vivem as lampreias, As cidades allemãs em poder dos alliados, Como terminou a grande guerra, A abdicação de Guilherme II, O poder de um raio, O moto-continuo, Peixes que põem, Peixes que andam, Uma comedia.

17 contos ou novellas. Curiosidades estatisticas. Biographia de S. S. o Papa Pio XI. Lições de gymnastica sueca. O que a chiromancia nos ensina. Como se lê o destino nas mãos. Pensamentos, Poesias, Quadros populares, Caricaturas, Anecdotas, A mais clara e comprehensivel exposição da DOUTRINA DE EINSTEIN por meio de demonstrações praticas.